

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCO SHIPPING**

**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 221/2020
Data: 29/12/2020**

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	3
AUTORIDADE PORTUÁRIA LANÇA EDITAL PARA NOVO TERMINAL DE PASSAGEIROS EM SANTOS	3
ANTAQ ANUNCIA REGULAMENTOS PARA DESESTATIZAÇÃO DA CODESA.....	4
GOVERNO VAI LIMITAR A PARTICIPAÇÃO DE ARRENDATÁRIAS NA DESESTATIZAÇÃO DA CODESA	5
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	5
ANTAQ REALIZA CONSULTA PÚBLICA SOBRE PROPOSTA DE NORMA PARA APLICAÇÃO DE AIR E ARR	6
CONFIRMA O CALENDÁRIO DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS DA DIRETORIA COLEGIADA PARA O 1º SEMESTRE DE 2021	6
ANTAQ AUTORIZA CDRJ E PETROBRAS A CELEBRAREM CONTRATO DE TRANSIÇÃO.....	7
ANTAQ PRORROGA PRAZO PARA ENVIO DE SUGESTÕES SOBRE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE RETIRADA DE RESÍDUOS DE EMBARCAÇÕES	7
ABTRA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERMINAIS E RECINTOS ALFANDEGADOS	8
ANTAQ ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA CONCESSÃO DE PORTOS DO ESPÍRITO SANTO	8
GREVE AFETA CARREGAMENTO DE GRÃOS EM MAIS DE 140 NAVIOS NA ARGENTINA.....	8
CORREDOR DE EXPORTAÇÃO: PORTOS DO PARANÁ SE PREPARA VISANDO SAFRA RECORDE EM 2021.....	9
GAZETA ONLINE - ES	10
PORTOS DE VITÓRIA E BARRA DO RIACHO VÃO RECEBER R\$ 1,6 BI EM INVESTIMENTOS	10
GAZETA DO POVO - PR	10
PEDÁGIO, AEROPORTOS, FERROVIA: 2021 SERÁ UM ANO MOVIMENTADO NA INFRAESTRUTURA DO PARANÁ	10
PORTAL PORTO GENTE	12
AI, ROBÓTICA, COMPUTAÇÃO QUÂNTICA E SUSTENTABILIDADE: O FUTURO DA LOGÍSTICA	12
MUNICÍPIOS PAULISTAS RECEBEM R\$ 1,2 BILHÃO EM QUARTO REPASSE DE ICMS	13
ISTOÉ - DINHEIRO	14
INTERIOR DE SP OFERECE 70 VAGAS DE EMPREGO NESTE FIM DE ANO	14
SUPERINTENDÊNCIA DO CADE APROVA AQUISIÇÃO DA TARGUS PELA BR DISTRIBUIDORA.....	15
RJ PUBLICA EDITAL DE CONCESSÃO DE SANEAMENTO E MANTÉM OUTORGA EM R\$ 10,6 BI	15
EXTRA ONLINE	16
IBOVESPA FECHA EM ALTA COM NOVO RECORDE INTRADIA E DEVE ENCERRAR 2020 EM TERRENO POSITIVO	16
GREVE EM PORTOS DA ARGENTINA ATRASA EMBARQUES AVALIADOS EM US\$1,458 BI, DIZ BOLSA	17
ANVISA SE REÚNE COM LABORATÓRIOS PARA AVALIAR SITUAÇÃO DE VACINAS CONTRA COVID-19	17
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	18
O LEGADO DE 2020 PARA A INDÚSTRIA DE ÓLEO E GÁS	18
REDUÇÃO DA META DO RENOVABIO AMEAÇA ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS, POR ALESSANDRO GARDEMANN	18
UM DIA QUALQUER EM 2050 COMEÇA HOJE	20
JORNAL O GLOBO – RJ	22
DESEMPREGO CAI PARA 14,3% EM OUTUBRO, NA 1ª QUEDA DO ANO, MAS 14 MILHÕES AINDA BUSCAM UMA VAGA	22
LEILÃO PARA CONCESSÃO DA CEDAE É MARCADO PARA 30 DE ABRIL E DEVE ATRAIR R\$ 31 BI EM INVESTIMENTOS	24
PETROBRAS PEDE R\$ 800 MILHÕES EM ARBITRAGEM CONTRA ODEBRECHT	25
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	26
ARMAZENAGEM DE GRÃOS CRESCE EM 2020, MAS AQUÉM DO NECESSÁRIO	26
MERCADO APOSTA EM ACELERAÇÃO DOS NEGÓCIOS DE FUSÃO E AQUISIÇÃO EM 2021	28
VALOR ECONÔMICO (SP)	29
SETOR BUSCA REEQUILÍBRIO FINANCEIRO POR PERDAS NA PANDEMIA	29
GALVANI PROMETE INVESTIR PARA TIRAR PROJETOS ANTIGOS DO PAPEL.....	30
MINERAÇÃO FECHA O ANO BEM NO PAÍS, DIZ IBRAM	32
SAÍDA DA PETROBRAS DO TSB ABRE ESPAÇO PARA CONEXÃO.....	33
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	35
MERCOSHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS	35



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

AUTORIDADE PORTUÁRIA LANÇA EDITAL PARA NOVO TERMINAL DE PASSAGEIROS EM SANTOS

Medida faz parte de planejamento estratégico do Porto de Santos e inclui revitalização do Valongo
Por ATribuna.com.br



[https://www.atribuna.com.br/image/contentid/policy:1.135156:1609263593/terminal-do-porto-de-santos.jpg?f=2x1&\\$p\\$f=bbdbb21&q=0.8&w=1500&\\$w=f075b93](https://www.atribuna.com.br/image/contentid/policy:1.135156:1609263593/terminal-do-porto-de-santos.jpg?f=2x1&pf=bbdbb21&q=0.8&w=1500&$w=f075b93)

Medida faz parte de planejamento estratégico do Porto de Santos e inclui revitalização do Valongo (Foto: Divulgação/SPA)

A Santos Port Authority (SPA) lançou um edital de chamamento público para receber projetos e estudos técnicos para a instalação de um novo terminal de passageiros no Porto de Santos nesta terça-feira (29). A medida inclui, também, a revitalização da região do Valongo, próximo ao Centro Histórico de Santos.

A habilitação prévia está aberta a pessoas físicas e jurídicas para que os projetos sejam doados, além de levantamentos, investigações e estudos técnicos da área, incluindo Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (Evtea), para subsidiar a modelagem de futuro arrendamento de área.

Autoridade Portuária abre edital para novo terminal de passageiros (Foto: Divulgação/SPA) O prazo é de 30 dias corridos para solicitar autorização para elaborar os estudos. As pessoas autorizadas terão mais 120 dias de prazo para apresentar os projetos à SPA. As doações de projetos não são pagas e não obrigam a utilização ou confecção da documentação para o arrendamento da área.



[https://www.atribuna.com.br/image/contentid/policy:1.135157:1609263686/terminal-porto-de-santos.jpg?f=3x2&q=0.9&w=700&\\$p\\$f\\$q\\$w=a9e745c](https://www.atribuna.com.br/image/contentid/policy:1.135157:1609263686/terminal-porto-de-santos.jpg?f=3x2&q=0.9&w=700&pfqw=a9e745c)

Autoridade Portuária abre edital para novo terminal de passageiros (Foto: Divulgação/SPA)

A destinação do Valongo para atracação de cruzeiros marítimos integra o planejamento estratégico do Porto para os próximos 20 anos. De acordo com a Autoridade Portuária, a medida atenderá a necessidade de novos berços de atracação dedicados a navios de passageiros, e está alinhada à agenda da SPA destinada a fomentar a relação Porto-Cidade.

O projeto está em consonância com o Plano Diretor do Município de Santos, com o objetivo de valorizar a região central com vistas ao incremento do turismo, segundo a SPA.

29/12/2020 Autoridade Portuária lança edital para novo terminal de passageiros em Santos
<https://www.atribuna.com.br/noticias/portoemar/autoridade-portuaria-lanca-edital-para-novo-terminal-de-passageiros-em-santos-1.135155> 4/4

O projeto acatado será encaminhado ao Ministério da Infraestrutura para que, depois, seja feito o leilão. A implantação do projeto deve considerar a restauração e conservação dos Armazéns 1 ao 4,

da 'Casa de Pedra', que fica entre os Armazéns 3 e 4 e do Armazém I Externo. O edital foi publicado no Diário Oficial da União (DOU), **clique aqui para ler**.

<http://www.portodesantos.com.br/aceso-a-informacao/participacao-social/>

Fonte : A Tribuna Digital - SP

Data : 29/12/2020

ANTAQ ANUNCIA REGULAMENTOS PARA DESESTATIZAÇÃO DA CODESA

Material é considerado prévia das regras a serem adotadas na privatização da Autoridade Portuária de Santos

Por **Fernanda Balbino**



[https://www.tribuna.com.br/image/contentid/policy:1.135070:1609220205/Porto-de-Vitoria-normas-determinam-que-concessionario-podera-cobrar-quatro-tipos-de-tarifas-28-12-2020.png?f=2x1&\\$p\\$f=0b7a9e1&q=0.8&w=1500&\\$w=f075b93](https://www.tribuna.com.br/image/contentid/policy:1.135070:1609220205/Porto-de-Vitoria-normas-determinam-que-concessionario-podera-cobrar-quatro-tipos-de-tarifas-28-12-2020.png?f=2x1&pf=0b7a9e1&q=0.8&w=1500&$w=f075b93)

Porto de Vitória: normas determinam que concessionário poderá cobrar quatro tipos de tarifas (Reprodução)

A empresa que assumir a gestão dos complexos portuários do Espírito Santo deverá cobrar quatro tipos de tarifa: duas serão supervisionadas e outras duas terão um teto fixado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). As últimas são as taxas cobradas pelas infraestruturas aquaviária e terrestre.

Essa é uma das regras que serão adotadas no processo de desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa). Documentos com essas normas foram divulgados pela Antaq ontem. O material é encarado como um indicativo dos regulamentos que serão utilizados na privatização da Autoridade Portuária de Santos, prevista para 2022.

Os documentos, que incluem as minutas do edital do leilão e do contrato de concessão, passarão por consulta pública até 10 de fevereiro. Eles tratam da modelagem de concessão dos portos de Vitória e Barra do Riacho, por 35 anos, além dos principais aspectos regulatórios para sua exploração.

No Porto de Vitória, o Governo Federal estabeleceu a receita teto de R\$ 1,30 TpB (por Tonelada de Porte Bruto) movimentada na utilização da infraestrutura portuária de proteção e acesso ao complexo. No caso da utilização de infraestrutura terrestre, o valor é de R\$ 3,96 por tonelada.

De acordo com a minuta do contrato de concessão, as tarifas do grupo da infraestrutura de acesso aquaviário remuneram o uso da aquavia, de abrigos, áreas de fundeio, canais e bacias de evolução, balizamento, sinalização e gerenciamento do acesso dentro da área do porto organizado. Já as do grupo terrestre remuneram estradas, rodovias e ferrovias, incluindo o arruamento, pavimentação, sinalização e iluminação, acessos e áreas de estacionamento geridos diretamente pela concessionária.

Há ainda tarifas pelo uso das instalações de acostagem (terminais, cais, píeres, entre outras), supervisionadas pela Antaq, e pela utilização de armazéns.

PDZ

O futuro concessionário da Codesa deverá apresentar, a cada quatro anos, propostas de revisão do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ, conjunto de regras para exploração) dos complexos portuários de Vitória e Barra do Riacho. O material deverá ser submetido ao poder concedente para aprovação. Terão de ser observadas as diretrizes do Plano Nacional de Logística, do Plano Setorial Portuário e do Plano Mestre da região

Fonte : A Tribuna Digital - SP

Data : 29/12/2020

GOVERNO VAI LIMITAR A PARTICIPAÇÃO DE ARRENDATÁRIAS NA DESESTATIZAÇÃO DA CODESA

Minuta de edital do leilão foi divulgado nesta segunda-feira (28) e passará por consulta pública até 10 de fevereiro

Por *Fernanda Balbino Da Redação*



[https://www.atribuna.com.br/image/contentid/policy:1.134949:1609172105/Codesa.jpg?f=2x1&\\$p\\$f=42f6622&q=0.8&w=1500&\\$w=f075b93](https://www.atribuna.com.br/image/contentid/policy:1.134949:1609172105/Codesa.jpg?f=2x1&pf=42f6622&q=0.8&w=1500&$w=f075b93)

Governo prevê a privatização da administração dos portos de Vitória e Barra do Riacho, por 35 anos (Divulgação/Codesa)

O Governo Federal vai limitar a participação de arrendatárias na desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa). Os documentos relativos ao processo, que incluem

a minuta de edital do leilão, foram divulgados nesta segunda-feira (28) e passarão por consulta pública até 10 de fevereiro. O material é encarado como indicativo do que ocorrerá na privatização da Autoridade Portuária de Santos, prevista para 2022.

O projeto é estruturado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), sob a coordenação do Ministério da Infraestrutura, e apresenta os estudos que embasam a modelagem de concessão dos Portos de Vitória e Barra do Riacho, por 35 anos, além dos principais aspectos regulatórios para exploração. Assim, serão levados para discussão as propostas de tarifário, os parâmetros de desempenho, as formas de exploração indireta das áreas, a sub-rogação de contratos, entre outros. Também serão analisados, em consulta pública, a previsão de investimentos estimados e o potencial de desenvolvimento das áreas greenfield.

Os dados foram revelados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). De acordo com a minuta do edital, poderão participar do leilão pessoas jurídicas brasileiras ou estrangeiras, incluindo instituições financeiras, bem como Fundos de Investimento em Participações (FIP) e entidades de previdência complementar, seja atuando isoladamente ou em consórcio.

De acordo com o texto, será admitida a participação de arrendatárias, suas controladoras e/ou controladas, como membro de consórcio, desde que sejam observadas algumas regras. Uma delas aponta que as empresas não poderão participar isoladamente.

O governo deve estabelecer um percentual máximo de participação das arrendatárias no grupo. “Tampouco poderá participar, por meio de acordo de acionistas ou instrumento congênere, do grupo de controle da Codesa, caso o consórcio saia-se vencedor do certame”.

Para a assinatura do contrato de concessão, deverá ser apresentada uma garantia de proposta, que consiste em caução em dinheiro, títulos da dívida pública federal, seguro-garantia ou fiança bancária. O valor mínimo será de R\$ 23,2 milhões.

“Ato contínuo à liquidação do leilão, a adjudicatária deverá realizar aumento de capital social na Codesa, mediante subscrição e integralização em dinheiro diretamente na Companhia ou escriturador por ela contratado”, diz a minuta do edital.

Fonte : *A Tribuna Digital - SP*

Data : 29/12/2020



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS



ANTAQ REALIZA CONSULTA PÚBLICA SOBRE PROPOSTA DE NORMA PARA APLICAÇÃO DE AIR E ARR

Os interessados poderão enviar suas contribuições para a ANTAQ até às 23h59 do dia 03/02/2021

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ realiza, no período de 21/12/2020 a 03/02/2021, consulta e audiência públicas visando à obtenção de contribuições, subsídios e sugestões para a proposta de norma que tem por objeto estabelecer critérios e procedimentos para a realização de Análise de Impacto Regulatório (AIR) e de Avaliação de Resultado Regulatório (ARR) pela Autarquia.

As contribuições poderão ser dirigidas à ANTAQ até às 23h59 do dia 03/02/2021, exclusivamente por meio e na forma do formulário eletrônico disponível no sítio <http://portal.antaq.gov.br>, não sendo aceitas contribuições enviadas por meio diverso.

As minutas jurídicas e os documentos técnicos e demais informações sobre a participação nesta audiência pública nº 18/2020 estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico: portal.antaq.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/audiencia-publica-2/
<http://web.antaq.gov.br/sistemas/sisapinternet/audienciapublicaconsultar.aspx>

Audiência Presencial

Com o objetivo de fomentar a discussão e esclarecer eventuais dúvidas sobre o ato normativo objeto desta audiência pública, será realizada audiência pública presencial em data, horário e local a serem definidos e devidamente comunicados oportunamente.

**Fonte : ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data : 29/12/2020

CONFIRA O CALENDÁRIO DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS DA DIRETORIA COLEGIADA PARA O 1º SEMESTRE DE 2021

Saiba também como acessar o link de transmissão

NÚMERO	DATA	MODALIDADE	HORÁRIO
493 ^a	25/01/2021	Virtual	12h de 25/01/2021 às 12h de 27/01/2021
494 ^a	03/02/2021	Videoconferência	09h
495 ^a	22/02/2021	Virtual	12h de 22/02/2021 às 12h de 24/02/2021
496 ^a	11/03/2021	Videoconferência	15h
497 ^a	22/03/2021	Virtual	12h de 22/03/2021 às 12h de 24/03/2021
498 ^a	08/04/2021	Videoconferência	15h
499 ^a	26/04/2021	Virtual	12h de 26/04/2021 às 12h de 28/04/2021
500 ^a	13/05/2021	Videoconferência	15h
501 ^a	24/05/2021	Virtual	12h de 24/05/2021 às 12h de 26/05/2021
502 ^a	10/06/2020	Videoconferência	15h
503 ^a	21/06/2020	Virtual	12h de 21/06/2021 às 12h de 23/06/2021

A ANTAQ aprovou o calendário de Reuniões Ordinárias da Diretoria Colegiada referente ao 1º semestre de 2021. Abaixo as informações.

https://www.gov.br/antaq/pt-br/assuntos/noticias/CalendrioROD.JPG/@_@images/91e8f0de-ed33-42bc-acce-925f46944c5b.jpeg

A ANTAQ informa que os links de transmissão para o acompanhamento da Reunião Ordinária de Diretoria estarão no novo portal da Agência (gov.br/antaq). Para encontrá-los, acesse o site, mova a barra de rolagem para baixo até encontrar “Reuniões da Diretoria”. Nessa parte, estarão quatro caixas:

Diretoria Colegiada: informações sobre os diretores da Agência.



Calendário, Atas e Pautas das Reuniões: a última reunião aconteceu em 17 de dezembro. Foi a 492ª.

Sustentação Oral: informações sobre essa modalidade de participação social.

Transmissão da reunião de Diretoria: O INTERESSADO ENCONTRA AQUI O LINK PARA ACOMPANHAR A REUNIÃO ORDINÁRIA DE DIRETORIA. IMPORTANTE: O LINK ESTARÁ DISPONÍVEL APENAS NO DIA DA ROD.

Fonte : ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ
Fone: (61) 2029-6520
FAX: (61) 2029-6517
E-mail: asc@antaq.gov.br
Data : 29/12/2020

ANTAQ AUTORIZA CDRJ E PETROBRAS A CELEBRAREM CONTRATO DE TRANSIÇÃO

A autorização visa à exploração do Terminal Multiuso 1, também denominado RDJ07

AANTAQ autorizou a Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ) a celebrar contrato de transição junto à empresa Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras) pelo prazo de até 180 dias. A autorização visa à exploração do Terminal Multiuso 1, também denominado RDJ07. A área corresponde a 42.106m² no Porto Organizado do Rio de Janeiro.

Conforme a deliberação da Agência, a autoridade portuária ficará autorizada a firmar novos instrumentos contratuais nos mesmos moldes. Isso será permitido se o prazo contratual expirar sem que a licitação para o arrendamento da área tenha sido concluída. A CDRJ deverá encaminhar à ANTAQ esses instrumentos contratuais até 30 dias após a sua assinatura.

Fonte : ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ
Fone: (61) 2029-6520
FAX: (61) 2029-6517
E-mail: asc@antaq.gov.br
Data : 29/12/2020

ANTAQ PRORROGA PRAZO PARA ENVIO DE SUGESTÕES SOBRE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE RETIRADA DE RESÍDUOS DE EMBARCAÇÕES

Agora, os interessados têm até 05/02/2021 para enviar suas contribuições

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ANTAQ prorrogou para 05/02/2021 o prazo para recebimento de contribuições, subsídios e sugestões para a proposta de Resolução que tem por objeto disciplinar a prestação de serviços de retirada de resíduos de embarcações em áreas e águas sob jurisdição brasileira, de que trata a Audiência Pública nº 16/2020-ANTAQ.

A deliberação, prorrogando o prazo, foi publicada na Seção 1, da edição do Diário Oficial da União desta segunda-feira (28).

Fonte : ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ
Fone: (61) 2029-6520
FAX: (61) 2029-6517
E-mail: asc@antaq.gov.br
Data : 29/12/2020



ABTRA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERMINAIS E RECINTOS ALFANDEGADOS

ANTAQ ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA CONCESSÃO DE PORTOS DO ESPÍRITO SANTO

O projeto do Ministério da Infraestrutura (MInfra) de privatizar as Companhias Docas começa a tomar forma. A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) abriu, nesta segunda-feira (28/12), consulta pública para o processo de concessão dos Portos Organizados de Vitória e Barra do Riacho, sob a gestão atual da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa). O edital de licitação deve ser publicado no terceiro trimestre de 2021 e o leilão realizado no quarto trimestre do ano que vem.

Segundo o MInfra, “o projeto será pioneiro na transferência de atividades desempenhadas por uma companhia docas para parceiros privados e faz parte do processo de desestatização da companhia – a primeira no Brasil”. Também está em estudos a privatização do maior porto do país em movimentação, o Porto de Santos (SP).

O modelo de concessão da Codesa, desenvolvido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), prevê investimentos de R\$ 1,6 bilhão ao longo dos 35 anos de contrato, sendo R\$ 63 milhões em recuperação de infraestrutura, R\$ 530 milhões em operação e manutenção, R\$ 772 milhões em dragagem de manutenção nos Portos de Vitória e Barra do Riacho e R\$ 290 milhões em melhorias nos acessos terrestres ao porto.

Conforme o MInfra, outros investimentos poderão ser realizados em parceria com interessados em explorar áreas disponíveis para movimentação de cargas e implantação de terminais. “Hoje, o porto de Vitória possui cerca de 400 mil m² de áreas operacionais disponíveis para desenvolvimento de novos negócios. Já em Barra do Riacho, são mais de 500 mil m²”, informou a pasta.

“A expectativa é que o novo modelo, com mais flexibilidade na gestão e estabelecimento de indicadores de desempenho, gere investimentos que possam contribuir para o aumento da competitividade nacional. Na proposta da concessão, o objeto do contrato abrangerá, como características principais, o desempenho das funções de administração do porto e a exploração indireta das instalações portuárias. A fim de preservar a concorrência dentro dos portos, a concessionária não poderá atuar diretamente na movimentação de cargas”, acrescentou.

Fonte : ABTRA - Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados

Data : 29/12/2020

GREVE AFETA CARREGAMENTO DE GRÃOS EM MAIS DE 140 NAVIOS NA ARGENTINA

Uma greve de trabalhadores nos portos atrasou o carregamento de grãos em mais de 140 navios graneleiros na Argentina, um dos maiores fornecedores mundiais de alimentos, disse nesta segunda-feira a câmara das empresas agroexportadoras CIARA-CEC.

As atividades portuárias e de processamento de grãos da Argentina vêm sendo afetadas desde 9 de dezembro, quando dois sindicatos de trabalhadores e um de técnicos portuários iniciaram uma greve simultânea por reivindicações salariais.

Na terça-feira os representantes das empresas e sindicatos vão se reunir no Ministério do Trabalho, que busca que as duas partes cheguem a um acordo que libere o fluxo das exportações agrícolas do país, fundamental para sua economia.



“Buscamos um acordo com os sindicatos que permita a operação eficiente, confiável e segura de nossas fábricas e portos”, disse à Reuters Gustavo Idógoras, chefe do CIARA-CEC, que reúne importantes empresas que moem e exportam grãos da Argentina.

Idógoras destacou que mais de 140 navios não conseguiram escoar seus embarques agrícolas e agroindustriais por conta da greve.

Fonte : ABTRA - Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados

Data : 29/12/2020

CORREDOR DE EXPORTAÇÃO: PORTOS DO PARANÁ SE PREPARA VISANDO SAFRA RECORDE EM 2021

O processo de manutenção da estrutura e do sistema operacional do Corredor de Exportação do Porto de Paranaguá (Correx) foi iniciado pela empresa Portos do Paraná. A expectativa é de safra recorde em 2021. De acordo com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), o Brasil deve colher 134,953 milhões toneladas de soja e o Porto de Paranaguá é uma das principais saídas para o mundo.

Vale ressaltar que a soja exportada pelo Corredor de Exportação tem origem, principalmente, nos estados do Paraná (cerca de 70%), Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Contudo, os ajustes e melhorias são feitas nesse período, quando a soja se desenvolve nos campos, para atender a demanda de escoamento, previsto a partir do fim do mês de fevereiro de 2021, período no qual se iniciam as colheitas.

“Após um ano de embarque intenso, existe a necessidade de fazer a conservação eletromecânica de todos os equipamentos. Assim, começaremos o próximo ano preparados para movimentar ainda mais produtos”, comenta o diretor de Operações da Portos do Paraná, Luiz Teixeira da Silva Júnior.

De acordo com ele, a manutenção vem sendo preparada ao longo de 2020 porque envolve contratação de empresas terceirizadas, compra de material e outros fatores que exigem um planejamento prévio. “Tem que ser muito bem programada para ser executada. Quando retomarmos, lá no mês de fevereiro, o ritmo de embarque normal do nosso agronegócio, esses equipamentos nos darão a confiança de que a gente vai vencer toda a demanda. Esse é o principal objetivo, já que os equipamentos trabalharam muito em 2020”, completa Teixeira.

As ações são coordenadas pelas diretorias de Engenharia e Manutenção (Dienge) e de Operações (Dioport), em parceria com a Associação dos Terminais do Corredor de Exportação de Paranaguá (Aocep) e a Associação dos Operadores Portuários do Corredor de Exportação do Porto de Paranaguá (ATEXP).

De janeiro a novembro, pelo complexo, foram exportadas cerca de 19,46 milhões de toneladas de grãos e farelo, principalmente soja (13,34 milhões). Nesse mês de dezembro, segundo o diretor, o corredor deve movimentar em torno de 500 mil toneladas, principalmente de milho e farelo de soja. “É uma quantidade baixa, mas plenamente justificada pela época em que estamos”, completa.

PROGRAMAÇÃO DE MANUTENÇÃO DO CORREDOR DE EXPORTAÇÃO

A manutenção será realizada ao longo do mês de dezembro. Estão programadas paradas alternadas de modo a não paralisar o Corredor de Exportação totalmente. Na faixa, a manutenção dos equipamentos será iniciada pelo berço 212, por um período de 10 dias. Na sequência, será no berço 214 (por 25 dias) e, por fim, no 213 (por 34 dias).

Além das manutenções preventivas, o Correx também passará por manutenções corretivas, preditivas e adequações para ganhos nos processos produtivos.

Fonte : ABTRA - Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados

Data : 29/12/2020



GAZETA ONLINE - ES

PORTOS DE VITÓRIA E BARRA DO RIACHO VÃO RECEBER R\$ 1,6 BI EM INVESTIMENTOS

O Governo Federal abriu nesta segunda-feira (28) a consulta pública para a concessão dos portos de Vitória e Barra do Riacho (Aracruz), no Espírito Santo. A ação faz parte do processo de desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), que, além de ser vendida pela União, terá as operações dos portos sob a sua gestão concedidas.

O modelo de concessão, desenvolvido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), prevê investimentos obrigatórios superiores a R\$ 1,6 bilhão ao longo dos 35 anos de vigência.

Desse total, R\$ 63 milhões serão para recuperação de infraestrutura, R\$ 530 milhões para operação e manutenção da empresa, R\$ 772 milhões em dragagem de manutenção no Porto de Vitória e no terminal de Barra do Riacho, e R\$ 290 milhões em melhorias nos acessos terrestres aos portos.

Segundo o governo, outros investimentos poderão ser realizados em parceria com interessados em explorar áreas disponíveis para movimentação de cargas e implantação de terminais. Hoje, o Porto de Vitória possui cerca de 400 mil m² de áreas operacionais disponíveis para desenvolvimento de novos negócios. Já em Barra do Riacho, são mais de 500 mil m².

CONSULTA PÚBLICA

A consulta pública foi aberta pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e receberá contribuições até 10 de fevereiro pelo site da agência. Será possível consultar os principais aspectos regulatórios para exploração dos ativos e os estudos que embasam a modelagem.

Agentes da sociedade civil, entidades governamentais e potenciais investidores poderão tirar dúvidas e propor contribuições ao projeto.

De acordo com o Ministério da Infraestrutura, o edital de licitação deve ser publicado no terceiro trimestre de 2021 e o leilão realizado no quarto trimestre do mesmo ano.

Fonte: *Gazeta On-line (ES) – MINFRA*

Data : 29/12/2020



GAZETA DO POVO - PR

PEDÁGIO, AEROPORTOS, FERROVIA: 2021 SERÁ UM ANO MOVIMENTADO NA INFRAESTRUTURA DO PARANÁ

Por Anderson Gonçalves



https://media.gazetadopovo.com.br/2020/12/23122639/Jardim_Alegre_na_PR466_2-660x372.jpg

Rodovias paranaenses têm R\$ 3 bilhões em investimentos./
Foto: DER/Divulgação

Enquanto nas rodovias federais uma concessão de 24 anos chega ao fim, nos aeroportos começa uma nova etapa sob comando da iniciativa privada. No litoral, projetos gestados há anos buscam sair do papel e, pelo interior, a prioridade é construir e reparar estradas. O transporte ferroviário também tende a ser reforçado com o avanço na implantação de um novo ramal cruzando o estado.

Esse é o cenário para 2021 no que diz respeito a projetos e obras de infraestrutura no Paraná. Alguns em estágio avançado, outros ainda incipientes, com entraves na Justiça ou mesmo sob incerteza. A Gazeta do Povo fez um panorama dos principais projetos conduzidos pelos governos estadual e federal, e o que os paranaenses podem esperar nessa área para o próximo ano.

Nova concessão do pedágio

São mais de duas décadas de uma história marcada por brigas políticas, embates judiciais, denúncias de corrupção e, principalmente, reclamações dos motoristas quanto aos valores cobrados. Em 27 de novembro de 2021 chegam ao fim os contratos de pedágio do Anel de Integração. Até lá, espera-se que seja realizada a concorrência que vai definir as empresas responsáveis por oito lotes de cerca de 3,8 mil quilômetros de rodovias no estado. Mas ainda há um longo caminho pela frente.

O governo federal, através da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), está elaborando o edital de licitação, sem um prazo estipulado para sua publicação. Há uma discussão sobre o modelo a ser adotado na concorrência: o híbrido, em que o governo impõe um preço máximo de desconto no valor da tarifa e, em caso de empate, o vencedor é o que oferece a maior outorga (valor pago ao governo); ou pelo menor preço, no qual vence quem oferecer o maior desconto e garantir a execução das obras nas estradas.

Enquanto se desenrolam as definições sobre a nova concessão, as atuais concessionárias têm até novembro para entregar uma série de obras previstas nos contratos e nos acordos de leniência firmados com o Ministério Público no âmbito da Operação Integração – que investigou pagamento de propina pelas empresas. Um levantamento do deputado estadual Homero Marchese (Pros) indica que 119 quilômetros de obras e 16 intervenções estruturais estão atrasadas.

Quatro aeroportos vão a leilão

Já tem data marcada o leilão que vai conceder à iniciativa privada a gestão de quatro aeroportos no Paraná, inclusive o maior do estado, o Afonso Pena, em São José dos Pinhais. Também estão no Bloco Sul, definido pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), os terminais do Bacacheri, em Curitiba (que não tem voos regulares de passageiros), de Londrina e Foz do Iguaçu. O lance mínimo para o leilão, que inclui mais dois aeroportos em Santa Catarina e três no Rio Grande do Sul, é de R\$ 130,2 milhões, com investimento previsto de R\$ 2,8 bilhões e R\$ 7,4 bilhões para todo o contrato, de 30 anos.

Para o Afonso Pena, a previsão de investimentos é de R\$ 585,9 milhões, sendo que a principal intervenção exigida pelo edital é a construção da terceira pista, com 3 mil metros de extensão. Os outros três aeroportos devem receber, juntos, investimentos de R\$ 740 milhões para adequações e ampliação da capacidade.

Antes de passar à iniciativa privada, o aeroporto de Foz do Iguaçu terá a pista principal ampliada. As obras devem ser entregues em abril do próximo ano. Outros aeroportos paranaenses também estão passando por reformas. A ampliação da pista do terminal de Maringá deve ser entregue no início de 2021, enquanto em Ponta Grossa as obras que incluem a ampliação do pátio de aeronaves e a construção de um novo terminal de passageiros serão iniciadas no próximo ano.

O governo do Paraná espera tirar do papel em 2021 um projeto para ampliar a malha ferroviária no estado. O Corredor Oeste de Exportação prevê a implantação de um ramal de 1.371 quilômetros de extensão ligando o Porto de Paranaguá à cidade de Maracaju (MS). Ainda não há um valor definido para a obra, mas a ideia é que o projeto seja concedido à iniciativa privada através do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do governo federal. O governo paranaense espera colocar a

Ferroeste em leilão na Bolsa de Valores até novembro de 2021, com os estudos de viabilidade da obra já concluídos.

R\$ 3 bilhões para rodovias estaduais em investimentos

Fora do âmbito das rodovias pedagiadas, a infraestrutura rodoviária do Paraná conta com uma série de obras planejadas ou em andamento. Nas rodovias estaduais, o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) está investindo mais de R\$ 3 bilhões em projetos de recuperação, duplicação e implantação de melhorias. Entre esses projetos estão o Contorno Norte de Castro, nos Campos Gerais, e a duplicação da Avenida Juscelino Kubitschek, em Matinhos, no litoral.

No Noroeste, uma parceria entre governos estadual, federal e a Itaipu Binacional vai viabilizar um trecho de 47 quilômetros da BR-487, a Estrada Boiadeira. Serão investidos R\$ 228 milhões para concluir, até o início de 2022, a ligação entre os municípios de Icaraíma e Umuarama. Também com investimento da Itaipu, está sendo construída a Ponte da Integração, que vai ligar Foz do Iguaçu ao município paraguaio de Presidente Franco. Metade da obra, que deve ser entregue em março de 2022, já está concluída.

Governo busca destravar projetos para o litoral

No litoral, o governo estadual espera conseguir alavancar um conjunto de projetos que têm encontrado resistência por parte de ambientalistas e do Ministério Público. Casos da recuperação e engorda da orla de Matinhos, orçada em mais de R\$ 500 milhões, a construção da Ponte de Guaratuba, cujo edital deve ser lançado no início de 2021, e a Faixa de Infraestrutura, rodovia em Pontal do Paraná que depende de liberação do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Há quatro anos, a Gazeta do Povo decidiu se posicionar como um jornal nacional com convicções fortes, levando adiante sua missão de despertar o que há de melhor em cada pessoa. Esse projeto de jornalismo com valores não é viável sem o apoio de quem se importa com o futuro de sua família e do Brasil. Assine agora e não permita que uma voz única na mídia brasileira seja calada.

Fonte: Gazeta do Povo (PR)

Data : 29/12/2020



Fazendo o mundo mais ágil.

PORTAL PORTO GENTE

AI, ROBÓTICA, COMPUTAÇÃO QUÂNTICA E SUSTENTABILIDADE: O FUTURO DA LOGÍSTICA

Redação Portogente

- COVID-19 acelerou agendas digitais e de automação, bem como o futuro do trabalho
- Crescimento dinâmico em análise de dados, inteligência artificial, robótica, IoT, nuvem e APIs sinalizam um novo normal para logística
- Avanços na computação quântica, blockchain e logística espacial sinalizam novos nichos para os provedores solucionarem problemas em larga escala e criarem serviços
- Sustentabilidade se destaca como imperativo intersetorial, acelerando a necessidade de inovação em embalagens, planejamento, otimização e gestão de instalações para reduzir emissões de gases de efeito estufa

Na 5ª edição do estudo Logistics Trend Radar, a DHL revelou, mais uma vez, 29 tendências importantes que impactarão o setor de logística nos próximos anos. O estudo é resultado de uma ampla análise de macro e micro tendências, bem como dos insights de uma grande rede de parceiros, que inclui institutos de pesquisa, especialistas do setor tecnológico, startups e clientes.



https://portogente.com.br/images/DHL_carro_el%C3%A9trico.jpg

DHL carro elétrico

"Para nós, especialistas em logística, é importante prever os desafios que temos pela frente e vislumbrar as soluções possíveis para aconselhar nossos clientes da melhor forma. As megatendências que continuarão a nos envolver não são novidade, e se destacam entre: novas tecnologias, crescimento do e-commerce e sustentabilidade", afirma Katja Busch, Diretora Comercial da DHL. "Algumas áreas irão evoluir mais rápido do que outras, então há a necessidade de entender as tendências subjacentes e seu impacto na logística, principalmente, por causa dos reflexos da Covid-19 no comércio global e em toda a força de trabalho. Como líder mundial em logística, temos os insights e a experiência para avaliar a situação".

Mais de 20 mil profissionais de logística e de tecnologia compartilharam suas perspectivas sobre o futuro do setor ao visitar os Centros de Inovação da DHL nos últimos dois anos. Os resultados dessas interações foram consolidados e refletidos no Logistics Trend Radar, que funciona como uma ferramenta de previsão dinâmica e estratégica e de acompanhamento da evolução de temas relevantes apontados em edições anteriores, que identifica tendências atuais e futuras a cada atualização.

"O próximo grande desafio será a preparação da força de trabalho logístico para o futuro, por meio de treinamento e qualificação em operações cada vez mais sofisticadas em relação à tecnologia. Isso terá um papel central nas agendas estratégicas das organizações da cadeia de suprimentos nos próximos anos", afirmou Matthias Heutger, Vice-presidente Sênior e Head Global de Inovação e Desenvolvimento Comercial da DHL.

"O Logistics Trend Radar serve como um sismógrafo de tendências futuras. Com base nos dados dos últimos sete anos, podemos fazer previsões a longo prazo e, assim, apoiar nossos parceiros e clientes na criação de roteiros para seus negócios e ajudar a estruturar e catalisar outras pesquisas e inovações líderes do setor. Nesta edição, notamos que o impacto da Covid-19 acelerou tendências que já estavam bem encaminhadas, como análise de big data, robótica, automação e IoT (internet as coisas), todas sustentadas por uma evolução constante da inteligência artificial."

>> A quinta edição do DHL Logistics Trend Radar, incluindo informações de análises e projetos, está disponível para download gratuito em <https://www.dhl.com/trendradar>

Fonte : Portal Porto Gente

Data : 29/12/2020

MUNICÍPIOS PAULISTAS RECEBEM R\$ 1,2 BILHÃO EM QUARTO REPASSE DE ICMS

Redação Portogente

Depósito realizado nesta terça-feira (29) reforça caixa das prefeituras, que já haviam recebido R\$ 1,43 bilhão neste mês

O governo do Estado de São Paulo transfere nesta terça-feira (29) R\$ 1,2 bilhão em repasses de ICMS aos 645 municípios paulistas. O depósito feito pela Secretaria da Fazenda e Planejamento é referente ao montante arrecadado no período de 21 a 24 de dezembro. Os valores correspondem a 25% da arrecadação do imposto, que são distribuídos às administrações municipais com base na aplicação do Índice de Participação dos Municípios (IPM) definido para cada cidade.

Os municípios já haviam recebido R\$ 1,43 bilhão nos repasses anteriores, realizados em 8/12, 15/12 e 22/12, relativos à arrecadação dos períodos de 30/11 a 4/12, 7/12 a 11/12 e 14/12 a 18/12,

respectivamente. Com os depósitos efetuados hoje, o valor acumulado distribuído às prefeituras em dezembro é de R\$ 2,63 bilhão.

Os depósitos semanais são realizados por meio da Secretaria da Fazenda e Planejamento sempre até o segundo dia útil de cada semana, conforme prevê a Lei Complementar nº 63, de 11/01/1990. As consultas dos valores podem ser feitas no site da Fazenda, no link Acesso à Informação > Transferências de Recursos > Transferências Constitucionais a Municípios.

No ano de 2020, a Secretaria da Fazenda e Planejamento depositou R\$ 29,4 bilhões aos municípios paulistas.

Mês	Nº de Repasses	Valor Depositado
Janeiro	5	R\$ 2,73 bilhões
Fevereiro	4	R\$ 2,39 bilhões
Março	4	R\$ 2,39 bilhões
Abril	5	R\$ 2,19 bilhões
Mai	4	R\$ 1,83 bilhão
Junho	4	R\$ 1,96 bilhão
Julho	5	R\$ 2,38 bilhões
Agosto	4	R\$ 2,45 bilhões
Setembro	4	R\$ 2,33 bilhões
Outubro	5	R\$ 3,19 bilhões
Novembro	4	R\$ 2,93 bilhões
		Total: R\$ 26,77 bilhões

https://portogente.com.br/images/ICMS_SP.jpg

ICMS SP

Agenda Tributária

Os valores semanais transferidos aos municípios paulistas variam em função dos prazos de pagamento do imposto fixados no regulamento do ICMS. Dependendo do mês, pode haver até cinco datas de repasses. As variações destes depósitos oscilam

conforme o calendário mensal, os prazos de recolhimento e o volume dos recursos arrecadados. A agenda de pagamentos está concentrada em até cinco períodos diferentes no mês, além de outros recolhimentos diários, como por exemplo, os relativos à liberação das operações com importações.

Índice de Participação dos Municípios

Os repasses aos municípios são liberados de acordo com os respectivos Índices de Participação dos Municípios, conforme determina a Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988. Em seu artigo 158, inciso IV está estabelecido que 25% do produto da arrecadação de ICMS pertencem aos municípios, e 25% do montante transferido pela União ao Estado, referente ao Fundo de Exportação (artigo 159, inciso II e § 3º).

Os índices de participação dos municípios são apurados anualmente (artigo 3º, da LC 63/1990), para aplicação no exercício seguinte, observando os critérios estabelecidos pela Lei Estadual nº 3.201, de 23/12/81, com alterações introduzidas pela Lei Estadual nº 8.510, de 29/12/93.

Fonte : Portal Porto Gente

Data : 29/12/2020

ISTOÉ Dinheiro

ISTOÉ - DINHEIRO

INTERIOR DE SP OFERECE 70 VAGAS DE EMPREGO NESTE FIM DE ANO

Da redação

Quatro prefeituras do interior de São Paulo estão com 70 vagas de emprego abertas neste fim de ano. As cidades são Americana, Campinas, Espírito Santo do Pinhal e Itapira, todas com oportunidades para diversos níveis de escolaridade e também pessoas com deficiência.

Vale lembrar que algumas dessas regiões estão dando preferência para o contato por meio eletrônico, então fique atento para as exigências de cadastro de currículo e contato para dúvidas nos sites ou e-mails fornecidos.

Em Americana são 22 vagas para diversas funções como acabador de mármore, ajudante geral e auxiliar de limpeza. Veja a seguir:

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 29/12/2020

SUPERINTENDÊNCIA DO CADE APROVA AQUISIÇÃO DA TARGUS PELA BR DISTRIBUIDORA

A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou, sem restrições, a aquisição de até 100% das quotas representativas do capital social total da Targus Comercializadora de Energia e da Targus Serviços pela BR Distribuidora. A decisão está publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira, 29.

A operação marca a entrada da BR Distribuidora no mercado de comercialização de energia elétrica. Privatizada em julho do ano passado, a companhia era o braço de distribuição de combustíveis da Petrobrás.

Para concretizar a transação, a empresa irá desembolsar R\$ 62,1 milhões ao longo de quatro anos.

Fundada em 2017, a Targus Energia possui cerca de 200 unidades consumidoras em sua carteira, tendo negociado 3,9 mil gigawatts-hora (GWh) em 2019, obtendo um faturamento próximo de R\$ 900 milhões.

Com a entrada da BR, a Targus ganha 14 mil clientes em potencial, que hoje fazem parte dos negócios da BR, além dos mais de 7.700 postos de abastecimento espalhados pelo País.

Pequenas e médias indústrias, empresas de ônibus, transportadoras, produtores agrícolas, entre outros, poderão a partir de agora também se tornar clientes da comercializadora.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 29/12/2020

RJ PUBLICA EDITAL DE CONCESSÃO DE SANEAMENTO E MANTÉM OUTORGA EM R\$ 10,6 BI

A concessão, por 35 anos, dos serviços de água e esgoto no Estado do Rio, maior projeto de infraestrutura do País, teve seu escopo ligeiramente reduzido, conforme o edital, publicado na edição desta terça-feira, 29, no Diário Oficial estadual.

O número de cidades na concessão caiu de 47 para 35, dos 64 municípios atualmente atendidos pela Cedae, a estatal de saneamento.

Mesmo assim, a previsão de investimentos, ficou em torno de R\$ 30 bilhões – eram R\$ 31 bilhões antes – e a outorga mínima foi mantida em R\$ 10,6 bilhões.

O aviso de concorrência internacional publicado no Diário Oficial fixou a data do leilão de concessão para 30 de abril de 2021, na B3. Os envelopes com as propostas devem ser entregues, também na B3, em 27 de abril.

A previsão de incluir na concessão 47 dos 64 municípios atendidos pela Cedae foi anunciada em setembro.

A redução não produziu muitas mudanças nos investimentos porque as cidades que ficaram de fora estão no interior, e a maior parte dos aportes está na região metropolitana.

Como já previsto, a área será dividida em quatro blocos. Os valores citados se referem à soma das quatro áreas.

Fonte : IstoÉ- Dinheiro

Data : 29/12/2020



Fonte : Extra Online
Data : 29/12/2020

IBOVESPA FECHA EM ALTA COM NOVO RECORDE INTRADIA E DEVE ENCERRAR 2020 EM TERRENO POSITIVO

Por Paula Arend Laier

SÃO PAULO (Reuters) - O Ibovespa fechou em alta nesta terça-feira, renovando marca histórica intradia perto de 120 mil pontos e pavimentando um encerramento positivo para um ano desafiador, com CSN e Usiminas entre os maiores ganhos no penúltimo pregão de 2020.

Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa fechou com acréscimo 0,24%, a 119.409,15 pontos, tendo alcançado 119.860,91 pontos no melhor momento. O recorde de fechamento é de 119.527,63 pontos.

Com tal desempenho, o Ibovespa agora acumula alta de 3,25% em 2020 e uma valorização de mais de 90% em relação às mínimas do ano, em março, mês que marca o agravamento da pandemia de Covid-19 no país e a adoção de medidas de 'lockdown'.

O volume financeiro nesta sessão somou 20,17 bilhões de reais.

Na visão do analista da Clear Corretora, Rafael Ribeiro, o pregão brasileiro encontrou suporte na expectativa de um reforço - do lado da política de renda - no pacote de estímulos dos Estados Unidos, sancionado no último domingo.

A Câmara dos Deputados dos EUA aprovou na segunda-feira a proposta do presidente norte-americano, Donald Trump, para o pagamento de 2 mil dólares de auxílio para pessoas afetadas pela pandemia de Covid-19, que ainda será analisada no Senado.

Em Wall Street, a incerteza sobre esses estímulos adicionais, porém, abriu espaço para alguma realização de lucros após novas máximas históricas registradas no começo do pregão. O S&P 500 cedeu 0,22%.

A B3 também divulgou nesta terça-feira a terceira e última prévia do Ibovespa que irá vigorar de 4 de janeiro a 31 de abril, confirmando a entrada de Copel, Eneva, JHSF e Unidas.

DESTAQUES

- CSN ON avançou 4,86%, ampliando a alta em 2020 que tem sido apoiada em expectativas para o IPO de sua unidade de mineração, além de ambiente favorável para reajuste de preços de aço no Brasil e valorização do minério de ferro na China. Na sequência, USIMINAS PNA subiu 4,29% e GERDAU PN valorizou-se 1,11%. VALE ON fechou praticamente estável (-0,01%).

- PETRORIO ON subiu 1,9%, ampliando a alta no mês, acelerada na última semana, tendo no radar uma oferta de ações pela companhia, entre outros eventos e ainda a alta dos preços do petróleo no exterior. PETROBRAS PN também fechou no azul, mas com menor fôlego: +0,32%.

- CCR ON valorizou-se 2,30%, após anunciar aditivo ao contrato de concessão do aeroporto de Confins (MG), por meio do qual poderá receber até 352 milhões de reais. No setor, ECORODOVIAS ON subiu 2,05%.

- ITAÚ UNIBANCO PN fechou em baixa de 0,22%, o que ajudou a afastar o Ibovespa das máximas da sessão, com BRADESCO PN perdendo 0,39% e ajudando nesse sentido.

- MULTIPLAN ON caiu 2,15%, na esteira de números mais fracos sobre as vendas de Natal. De acordo com índice da Cielo, houve queda de 1,8% nas vendas no período de 19 a 25 de dezembro ante o mesmo intervalo de 2019, apesar da alta de 15,5% no comércio eletrônico. IGUATEMI ON cedeu 1,92% e BRMALLS ON perdeu 1,85%.

- SABESP ON fechou em baixa de 2,12%, tendo de pano de fundo edital para a concessão de serviços da Cedae, com leilão previsto para 30 de abril na B3.

Fonte : Extra Online

Data : 29/12/2020

GREVE EM PORTOS DA ARGENTINA ATRASA EMBARQUES AVALIADOS EM US\$1,458 BI, DIZ BOLSA

Por Hugh Bronstein e Maximilian Heath

BUENOS AIRES (Reuters) - Os carregamentos de 162 navios estão atrasados em portos de grãos e produtos agroindustriais da Argentina, afetando embarques avaliados em 1,458 bilhão de dólares, devido a uma greve de sindicatos na maioria dos terminais do país, disse nesta terça-feira uma analista de mercados da Bolsa de Comércio de Rosario (BCR).

As atividades portuárias e de processamento de grãos da Argentina têm sido afetadas desde 9 de dezembro, quando dois sindicatos de trabalhadores do setor de oleaginosas e uma organização de inspetores de grãos iniciaram uma greve no país, um dos maiores exportadores de alimentos do mundo.

"A partir da informação da situação dos navios publicada pela agência marítima NABSA, sabemos que em 28 de dezembro havia um total de 162 navios em espera para acessar o trecho (portuário)", afirmou Desiré Sigaudó, analista da BCR.

"Estima-se, segundo programações de embarques, que estes navios devem carregar 3,4 milhões de toneladas de diferentes produtos agrícolas e agroindustriais, a um valor aproximado de 1,458 bilhão de dólar", disse ela à Reuters.

Sindicatos do setor de oleaginosas e empresas agroexportadoras realizavam uma reunião nesta terça para tentar destravar o conflito, originado por uma demanda salarial. Os inspetores de grãos negociam com outra câmara e, segundo um membro do sindicato, o diálogo não está tão avançado quanto o que envolve os trabalhadores de oleaginosas.

Fonte : Extra Online

Data : 29/12/2020

ANVISA SE REÚNE COM LABORATÓRIOS PARA AVALIAR SITUAÇÃO DE VACINAS CONTRA COVID-19

Por Ricardo Brito

BRASÍLIA (Reuters) - Representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) reuniram-se virtualmente, nesta terça-feira, com dirigentes da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em mais uma rodada de encontros do órgão regulador com os laboratórios e institutos que desenvolvem vacinas contra Covid-19 com testes no Brasil.

A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, representou a fundação em reunião com a diretora da Anvisa Meiruze Sousa Freitas, informou a agência reguladora.

A Fiocruz será a responsável pela produção no Brasil da vacina desenvolvida pelo laboratório AstraZeneca e a Universidade de Oxford. Na véspera, a fundação informou que enviará o último lote de documentação e pedirá o registro da vacina à Anvisa em 15 de janeiro.

Além do encontro com a Fiocruz, estão previstos mais dois encontros da Anvisa com laboratório na quarta-feira: o primeiro com representantes da AstraZeneca e o segundo com a Pfizer Brasil.

Segundo a Anvisa, o objetivo das reuniões é avaliar o andamento dos estudos e a apresentação de documentos para eventual pedido de uso emergencial ou registro de vacina, além de tirar dúvidas dos laboratórios, caso tenham.

No dia 24 de dezembro já havia ocorrido um encontro entre a diretora Freitas e o diretor-presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas. O instituto paulista participa dos testes no Brasil e será o responsável pela produção nacional da CoronaVac, vacina do laboratório chinês Sinovac.

Até o momento, nenhum laboratório apresentou à Anvisa pedido de uso emergencial ou de registro de imunizante contra Covid-19, mesmo o Brasil sendo um dos países mais atingidos pela pandemia do novo coronavírus.

No mundo cerca de 40 países --inclusive nações latino-americanas como Argentina e Chile-- já começaram seus programas de vacinação.

Após um eventual pedido de registro da vacina, ele terá de ser aprovado pela diretoria colegiada da Anvisa.

Fonte : Extra Online

Data : 29/12/2020



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

O LEGADO DE 2020 PARA A INDÚSTRIA DE ÓLEO E GÁS

Fernanda Delgado e Heloísa Borges relembram os fatos mais marcantes de 2020 para a indústria de óleo – e o que fica para 2021, tanto lá fora como na política energética aqui no Brasil.

Fernanda Delgado é professora e assessora estratégica na FGV Energia. Heloísa Borges é diretora de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Fonte : Agência EPBR de Notícias

Data : 29/12/2020

REDUÇÃO DA META DO RENOVABIO AMEAÇA ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS, POR ALESSANDRO GARDEMANN

Por epbr - 29 de dezembro de 2020 - Em Artigos e opinião, Combustíveis, Mercado de gás, Transição energética

Enquanto o mundo caminha para ações cada vez mais sustentáveis, com empresas que incorporam o conceito EESG (econômico, ambiental, social e governança, na sigla em inglês) desde sua concepção, ainda nos deparamos com representantes de um modelo ultrapassado de capitalismo que insistem em nadar contra a corrente da evolução econômica, social e ambiental.

Um caso emblemático acontece nos tribunais com a judicialização da meta de descarbonização do Programa Nacional de Biocombustíveis, o RenovaBio, pela Associação das Distribuidoras de Combustíveis (Brasilcom).

Como representantes da indústria de biogás, enxergamos com assombro a tentativa das distribuidoras de ceifar mais uma vez a meta de descarbonização da matriz energética do Brasil, volume que já fora reduzido à metade por conta dos efeitos da pandemia – chegando a 14,5 milhões de CBios (créditos de descarbonização).

Lançado em 2017 pelo Governo Federal, o RenovaBio, que nós da ABiogás acompanhamos com entusiasmo desde o seu nascimento, tem como seu principal trunfo a possibilidade de financiar toda uma indústria de inovação na geração de energia verde sem a utilização de subsídios.

- Biocombustíveis e RenovaBio: o que esperar em 2021

A dinâmica se dá no mercado de valores, por meio da emissão de créditos de descarbonização (CBios) pelos produtores de biocombustíveis, enquanto distribuidores de combustíveis fósseis são obrigadas a comprar estes créditos como forma de compensar as emissões de gases do efeito estufa.

Cada CBio equivale a 1 tonelada de carbono, o que corresponde a sete árvores em termos de captura. A meta do programa é reduzir em 10% as emissões na matriz de combustíveis no prazo de 10 anos, evitando 700 milhões de toneladas de emissões equivalentes.

O biogás é EESG na raiz. Representamos uma indústria que produz energia por meio da decomposição de resíduos orgânicos, que podem ser tanto da agroindústria, quanto do saneamento.

O biometano, que é o combustível obtido por meio da purificação do biogás, está entre os biocombustíveis que podem emitir os CBios, sendo o que possui a melhor nota de eficiência do RenovaBio por ter pegada negativa de carbono. Além de neutralizar as emissões, ele ainda se apresenta como uma solução para o saneamento urbano e rural.

Como associação representativa do setor, a ABiogás tem o papel de acelerar a participação do biometano na matriz de combustíveis, incentivando o seu uso principalmente em substituição ao diesel no transporte pesado e em veículos agrícolas.

Hoje, dispomos de tecnologia para tal e observamos todo um ecossistema de inovação focado no desenvolvimento de energias limpas, atendendo à demanda de países que se comprometeram com uma economia de baixo carbono no âmbito do Acordo de Paris.

- Brasilcom entra com nova ação judicial para reduzir metas do Renovabio

Trabalhando no longo prazo, projetamos aumentar nossa participação na matriz energética, chegando a 30 milhões de m³/dia de biogás com investimentos da ordem de R\$ 50 milhões até 2030. Mais do que números, as projeções significam uma mudança de paradigma na ordem econômica, com efeito direto na mitigação da crise ambiental mundial.

Nosso papel é crucial nesta dinâmica que une centenas de países em torno de um problema que compete a todos os líderes e empresários preocupados em manter a vida neste planeta.

O RenovaBio representa um marco em termos de política pública de descarbonização no Brasil, precificando os benefícios dos biocombustíveis e também as externalidades negativas dos combustíveis fósseis. Portanto, não foi possível nos mantermos passíveis diante de tal movimento para desacreditar o RenovaBio nas instâncias judiciais, e nos colocamos como parte interessada no processo, na qualidade de amicus curiae junto ao STJ.

Em nossa ação, destacamos a inveracidade dos argumentos apresentados pela Brasilcom, como a insuficiência de CBios no mercado ou sua cotação elevada. O fato é que a disponibilidade de CBios é suficiente para atender a demanda determinada pela meta, e aquelas distribuidoras que se engajaram no programa adquiriram suas cotas de CBios de forma programada ao longo do ano.

Já em relação aos preços, em outubro a cotação era de R\$ 62,46, porém, em meados de novembro, quando foi impetrado o mandado de segurança, a B3 divulgou o preço de R\$ 47,96. Ora, não há nenhuma exorbitância, já que este preço, beirando os US\$ 10, é considerado razoável como referência, por exemplo, para o novo mercado regulado de emissões de carbono evitadas por meio da recuperação e conservação de florestas.

Em uma primeira decisão, o STJ manteve a liminar que cassou a redução, o que consideramos uma boa notícia não apenas para o setor, como para toda a sociedade que é a maior beneficiária, ao final, do RenovaBio. Um corte nas metas prejudicaria não somente a cadeia produtiva dos biocombustíveis, como desmoralizaria, na essência, o programa e os compromissos assumidos pelo Brasil no âmbito do Acordo de Paris. Não iremos permitir.

Alessandro Gardemann é presidente da Associação Brasileira do Biogás (ABiogás)

Fonte : Agência EPBR de Notícias

Data : 29/12/2020

UM DIA QUALQUER EM 2050 COMEÇA HOJE

Por Marcelo Gauto - 29 de dezembro de 2020 - Em Coluna do Gauto, Combustíveis, Transição energética

Acordei em um dia qualquer de 2050 e estou aqui para relatar brevemente o que observei lá. Você está prestes a embarcar numa incrível viagem no tempo. O futuro é fascinante.

Ao acordar pela manhã fui tomar um banho. Estranhei que não havia interruptores de luz no banheiro nem registro d'água para abrir ou fechar no box, há sensores de presença que fazem tudo de forma automática, você só precisa dizer a temperatura que deseja ao se aproximar do sensor do chuveiro. A água quente é produzida por placas solares ou aquecedores a combustível, interligados e que se ajustam conforme a necessidade.

Biogás, gás natural, dimetil-éter (DME) ou o GLP, são os combustíveis utilizados para tal. Nas construções mais novas, a água do banho é armazenada e reutilizada nos vasos sanitários e no jardim.

As roupas são incrivelmente confortáveis, feitas de um tecido sintético que permite manter a temperatura corporal nos 36,5 graus celsius, independente da temperatura externa a elas.

Ao me dirigir para a cozinha, o café já estava pronto. A cafeteira foi acionada automaticamente pelo celular minutos após o despertador (sim, os celulares ainda têm despertadores). Na geladeira, me chamou a atenção o fato de os alimentos estarem em embalagens inteligentes, biodegradáveis, que pela cor te dizem a condição sanitária dele.

Às 7h15m, recebi uma mensagem no celular de que um táxi estava na frente de casa me esperando. O pedido do veículo para aquele horário partiu automaticamente do celular. A surpresa maior, porém, foi descobrir que o veículo não tinha motorista, era um táxi autônomo.

Dentro dele, uma confortável poltrona, frigobar, mesa retrátil, entre outros utensílios que eu não me arrisquei a utilizar. O compartilhamento de veículos autônomos é adotado em larga escala, sendo bastante comum as pessoas não terem mais carros próprios.

Retropesctiva na Coluna do Gauto

- O refino do futuro
- Gasolina made in Brazil

- “Petro greens”: a transição das majors do petróleo
- De volta para o futuro: a indústria de O&G revive 1990. Ou seria 2050?
- Gás de sobra, demanda de menos

Nas ruas, percebe-se muitos veículos elétricos, embora ainda circulem muitos carros a combustão, movidos majoritariamente a biocombustíveis. Nos grandes centros urbanos, gasolina e diesel foram legalmente proibidos, sendo, contudo, ainda utilizados em larga escala em outras regiões mais interioranas.

Os postos de combustíveis estão diferentes, ofertam etanol, diesel, recarga rápida e troca dos módulos de baterias descarregadas por outras carregadas, na modalidade de self-service.

Questionei ao Freddie, um agente de pesquisa e amigo virtual que existe no holophone (smartphones holográficos) se as baterias utilizadas pelos veículos elétricos eram de lítio e recebi uma sonora gargalhada dele como resposta (O Freddie até parece gente). O lítio caiu em desuso e as modernas baterias de nanotubos de grafeno, desenvolvidas na China, entre outras novas tecnologias existentes, tomaram conta do mercado.

É visível também que painéis solares se tornaram bem mais comuns, estampam os telhados das casas e fachadas de prédios por onde se passa. Muitos deles são apenas finas películas que captam a luz do sol e a transformam em energia. Você pode comprar essas películas por metro, a baixo custo, em qualquer loja de materiais de construção.

Quando cheguei, finalmente, ao trabalho, novas surpresas. A refinaria de petróleo era ainda muito semelhante as de 2020. Alguns processos, todavia, mudaram, o número de pessoas reduziu drasticamente, assim como os combustíveis que nós produzíamos lá. A unidade ainda refina petróleo, mas se tornou uma fábrica híbrida, geradora de combustíveis fósseis e biocombustíveis, além de parte dela ter sido convertida em central termoeletrica.

O perfil de consumo de derivados mudou bastante nos últimos 30 anos. A produção de óleo combustível e gasolina foram os mais afetados, com os biocombustíveis, gás natural e veículos elétricos tendo avançado significativamente nos mercados por eles atendidos.

O consumo de petróleo, enfim, entrou em declínio, mas ainda é relevante o seu uso na sociedade. Os árabes desenvolveram técnicas avançadas de captura de carbono da atmosfera, graças aos elevados preços dos créditos de carbono, o que tem dado sobrevida ao “ouro negro”.

Dando uma pausa no tema da energia, decidi pesquisar no holophone sobre o Brasil. Descobri que ele segue tendo uma das cargas tributárias mais altas do mundo e que a desigualdade ainda é muito alta no país.

....
Obviamente, tudo descrito até aqui não passa de ficção. É um pequeno exercício de como poderá ser o nosso futuro. Amigos, colegas, jornalistas, políticos, entre outros, temos ainda a oportunidade de fazer do Brasil um país diferente, melhor. O futuro da nossa nação depende das ações que temos e teremos.

Por mais que a gente possa imaginar um futuro repleto de tecnologia e transformações, de nada adiantará se não formos capazes de reduzir a desigualdade.

É preciso construir um futuro diferente, para além do moderno: mais igualitário. Esta caminhada está apenas por começar em 2021, e eu espero que o Freddie tenha boas notícias do Brasil lá em 2050.

Abraço!

Feliz 2021!

Fonte : Agência EPBR de Notícias
Data : 29/12/2020



JORNAL O GLOBO – RJ

DESEMPREGO CAI PARA 14,3% EM OUTUBRO, NA 1ª QUEDA DO ANO, MAS 14 MILHÕES AINDA BUSCAM UMA VAGA

No trimestre encerrado em setembro, taxa estava em 14,6%. População ocupada cresce, puxada pela informalidade

Por Cássia Almeida

RIO — A taxa de desemprego caiu para 14,3% no trimestre encerrado em outubro, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), divulgada nesta terça-feira pelo IBGE. É a primeira queda no ano. Ainda assim, são mais de 14,1 milhões à procura de uma ocupação.

Em setembro, a taxa estava em 14,6%. Em relação ao trimestre encerrado em julho (13,8%), a taxa subiu, com mais 931 mil desempregados.

O IBGE estimou que houve alta de 2,3 milhões no número de ocupados, embora na comparação com igual período de 2019 a população ocupada apresente retração. São 9,7 milhões de empregos perdidos desde outubro do ano passado. Desde o início da pandemia, os cortes de vagas superam 10% a cada trimestre frente ao mesmo período de 2019.

Mas há sinais de recuperação no mercado de trabalho, de acordo com Maria Lúcia Vieira, coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE. O primeiro é o aumento da ocupação de 2,8%, que foi o maior da série histórica, mas ainda insuficiente para recuperar o recuo de mais de 15% durante a pandemia, diz Maria Lúcia:

— Já se começa a observar alguma recuperação na ocupação e interrupção de sinais negativos em vários indicadores que começam a ficar positivos.

Bruno Imaizumi, economista da LCA Consultores, diz que a taxa de desemprego veio mais baixa que a esperada por eles e pela média do mercado, com a geração de vagas, na grande maioria informais, acima da expectativa:

— O setor informal é muito dependente da circulação de pessoas. E vemos um desgaste contínuo do isolamento social, mesmo com a piora da pandemia. Está havendo uma recomposição do mercado de trabalho informal.

O mais importante nesse momento, na opinião do economista-chefe da Genial Investimentos, José Márcio Camargo, é a geração de vagas, sejam formais ou informais:

— Há uma geração de emprego formal, o Caged vem mostrando isso e agora a Pnad também. Gerar postos de trabalho e renda é fundamental nesse momento de retomada, seja informal ou formal. Tem 10 milhões fora da força de trabalho.

Com isso, o Brasil tem hoje pouco mais de 48% da população em idade de trabalhar empregada, mostrando o tamanho da crise no mercado de trabalho. É o primeiro aumento nesse indicador desde o início da quarentena. Historicamente, esse nível de ocupação nunca tinha ficado abaixo de 50%.

'Início de recuperação'

A informalidade que vinha caindo, reflexo da dificuldade dos trabalhadores por conta própria de exercer suas atividades com o distanciamento social, voltou a subir com o relaxamento da quarentena e puxou a expansão da ocupação.

Segundo o IBGE, 89% das ocupações geradas em outubro foram informais. São 32,7 milhões de brasileiros na informalidade, 38,8% da mão de obra ocupada no Brasil. Em setembro, eram 31 milhões, no primeiro mês que esse indicador subiu.

— Atividades que têm muita informalidade, como comércio, construção civil e agricultura, aumentaram a ocupação no trimestre encerrado em outubro. A indústria também contratou, o que é um bom sinal, por ser um grupamento mais formalizado. Ainda estamos em patamares aquém de 2019, mas já se começa a observar um início de recuperação. Se não acontecer nenhuma situação inesperada em termos de conjuntura e de pandemia, pode sim se esperar uma retomada do mercado de trabalho — afirma Maria Lúcia.

Cimar Azeredo, diretor adjunto de Pesquisa do IBGE, mostra outro sinal positivo que a Pnad trouxe. Houve aumento da massa de rendimentos do trabalho (a soma de todos os salários) que passou de R\$ 205 bilhões em julho para R\$ 207 bilhões em outubro:

— A massa de rendimentos, mesmo não tendo avançado de forma significativa, mostra uma tendência de mais rendimento de trabalho no mercado, o que, de certa forma, faz a máquina girar. Até mesmo a informalidade ter aumentado não pode ser visto como ponto negativo. Ela mostra um retorno daqueles trabalhadores que ficaram afastados por essa situação adversa que é a crise sanitária.

— As incertezas ficaram para 2021, quando acabam as medidas governamentais que seguraram bem a renda em 2020, e a ameaça da segunda onda.

Camargo também diz que o maior risco para o mercado de trabalho é uma segunda onda da pandemia, o que provocaria restrição à mobilidade e mais isolamento.

Mas Camargo afirma que a pesquisa só trouxe dados positivos, com os dois principais levantamentos: Caged e Pnad apontando para mesma direção de retomada.

Especialistas estimam que a taxa de desemprego deve avançar para perto de 16% na média de 2021, com os trabalhadores que perderam emprego na pandemia entrando novamente na fila por uma vaga.

Essa também é a previsão de Camargo. A geração de emprego não será suficiente para compensar a volta dos que ficaram fora do mercado com o isolamento para combater a pandemia.

Ele prevê que a taxa de desemprego caia no segundo semestre do ano que vem e feche 2020 entre 14% e 14,5%:

— Mas se conseguirmos vacinar uma parcela relevante da população no primeiro semestre vai gerar um comportamento positivo da economia.

Já a taxa de subutilização de trabalhadores, a parcela da força de trabalho que tem jornada menor do que gostaria, está desempregada ou desalentada, caiu para 29,5%.

Emprego com carteira reage

O emprego com carteira assinada reagiu em outubro, começando a refletir a melhora que o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), registro administrativo de admissões e demissões do Ministério da Economia, já vinha mostrando.

O Caged leva em conta apenas empregos com carteira assinada e é mensal, enquanto a Pnad contempla vagas formais e informais e é trimestral.

Em 2020, é a primeira vez que a Pnad capta alta no emprego formal. Foram 384 mil a mais de trabalhadores com carteira, segundo a pesquisa.

Houve criação de 414,5 mil vagas com carteira assinada em novembro, de acordo com o Caged, a maior alta desde 1992, ano inicial do cadastro. Foi o quinto mês seguido em que o número de contratações com carteira assinada superou o de demissões.

Com a série de dados positivos, o saldo acumulado em 2020 ficou positivo pela primeira vez e chegou a 227.025 empregos criados ao longo do ano.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 29/12/2020

LEILÃO PARA CONCESSÃO DA CEDAE É MARCADO PARA 30 DE ABRIL E DEVE ATRAIR R\$ 31 BI EM INVESTIMENTOS

Além da exploração dos serviços de saneamento por 35 anos em 35 municípios do Rio, vencedores terão de investir na despoluição da Baía de Guanabara

Por Sérgio Matsuura



<https://ogimg.infoglobo.com.br/economia/24643369-dc8-856/FT1086A/652/xcedae.jpg.pagespeed.ic.WmQzliORwe.jpg>

Leilão da Cedae: Firjan calcula que concessão vai gerar 479 mil empregos diretos e indiretos Foto: Arquivo

RIO – O leilão para as concessões dos serviços de distribuição de água e coleta e tratamento de esgoto da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae) está marcado para o dia 30 de abril, segundo edital publicado nesta

terça-feira. Os interessados deverão apresentar suas propostas no dia 27 do mesmo mês.

Serão oferecidas as concessões para exploração dos serviços pelo período de 35 anos, em 35 municípios do estado, que foram divididos em quatro blocos. No projeto elaborado pelo BNDES, foram listadas 47 cidades, mas nem todas aderiram ao processo.

Segundo a modelagem, esses quatro blocos receberão R\$ 31 bilhões em investimentos, sendo a maior parte (R\$ 25 bilhões) nos primeiros 12 anos de contrato. Pelos cálculos da Firjan, esses investimentos terão efeito multiplicador, injetando R\$ 42,7 bilhões na economia do estado, além de gerar 479 mil empregos diretos e indiretos.

— Há quantas décadas nós ouvimos promessas de uma Baía de Guanabara limpa? Agora, os concessionários serão obrigados, por contrato, a cumprir essa promessa — afirmou o presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira.

Ele continua:

— Imagina o impacto de uma Baía de Guanabara limpa para o Rio de Janeiro, em termos de serviço, de turismo, e na própria vida dos cariocas e fluminenses.

Nos primeiros cinco anos, as concessionárias terão que investir R\$ 2,9 bilhões na Bacia do Rio Guandu e R\$ 2,6 bilhões para a despoluição da Baía de Guanabara. O complexo lagunar da Barra da Tijuca irá receber R\$ 250 milhões.

Para o especialista em infraestrutura Claudio Frischtak, da Inter.B Consultoria, o prazo de quatro meses para elaborar propostas é "razoável para que as empresas possam se organizar".

— Essa é a maior oportunidade de investimentos em saneamento básico no país. Nos próximos anos, não deve surgir um processo de desestatização nesta magnitude - disse Frischtak, que aposta no sucesso da licitação.

O Bloco 1 que será licitado abrange a Zona Sul do Rio, mais os municípios de São Gonçalo, Aperibé, Miracema, Cambuci, Cachoeiras de Macacu, Cantagalo, Casimiro de Abreu, Cordeiro, Duas Barras, Magé, Maricá, Itaocara, Itaboraí, Rio Bonito, São Sebastião do Alto, Saquarema, São Francisco de Itabapoana e Tanguá.

O Bloco 2 terá Barra da Tijuca e Jacarepaguá, além de Miguel Pereira e Paty do Alferes. O Bloco 3 cobre a Zona Oeste do Rio, mais Piraí, Pinheiral, Rio Claro, Itaguaí, Paracambi e Seropédica.

No Bloco 4 estão bairros do Centro e Zona Norte do Rio, e os municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados e São João de Meriti.

Ganha quem fizer maior oferta

A outorga mínima será de R\$ 10,6 bilhões, sendo que 80% do valor, cerca de R\$ 8,5 bilhões, irão para os cofres do governo do estado. Os municípios irão repartir 15%, em percentuais que variam de acordo com o tamanho da população. Os 5% restantes vão para o Fundo Metropolitano.

Os valores mínimos para a outorga, por bloco, são: R\$ 4,037 bilhões para o Bloco 1; R\$ 3,172 bilhões para o Bloco 2; R\$908 milhões para o Bloco 3; e R\$ 2,503 bilhões para o Bloco 4.

Além do valor da outorga, os municípios terão direito a receber 3% das tarifas cobradas pelas concessionárias dentro de seus territórios. Em caso de ágio, o estado ficará com 50% do valor excedente, e o restante será repartido pelas cidades, seguindo o mesmo cálculo.

As concessionárias serão escolhidas pelo critério de maior oferta. Os contratos preveem, entre outros pontos, investimento mínimo de R\$ 1,86 bilhão na infraestrutura de favelas e comunidades carentes e a ampliação da tarifa social de 0,57% para, no mínimo, 5% da população.

— Talvez esta seja a transformação mais relevante desde as promovidas por Carlos Lacerda, que governou o Estado da Guanabara na década de 1960 — comparou Frischtak. — O saneamento tem esse poder transformador, de melhoria na qualidade de vida das pessoas. E o investimento atinge principalmente os mais pobres.

*Fonte : O Globo - RJ
Data : 29/12/2020*

PETROBRAS PEDE R\$ 800 MILHÕES EM ARBITRAGEM CONTRA ODEBRECHT

Processo confidencial extrajudicial envolve conflito das duas empresas no comando da Braskem
Reuters

RIO - A Petrobras apresentou nesta segunda-feira requerimento de arbitragem com demanda indenizatória contra a Odebrecht, estimada em aproximadamente R\$ 800 milhões, por alegada violação dos termos do acordo de acionistas referente à Braskem, informou a petroleira em comunicado ao mercado.

A petroquímica Braskem não é parte da referida arbitragem, que é protegida por confidencialidade, explicou o comunicado.

A Odebrecht tem 38,3% da Braskem, com 50,1% das ações com direito a votos, enquanto a Petrobras tem uma participação total de 36,1%, com 47% das ações com direito a voto, segundo informações do site da petroquímica.

Fonte : O Globo - RJ

Data : 29/12/2020

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

ARMAZENAGEM DE GRÃOS CRESCE EM 2020, MAS AQUÉM DO NECESSÁRIO

Estrutura para estocagem avançou 5 milhões de toneladas neste ano, ante 4 milhões nos dois anos anteriores, mas não deu conta da produção recorde da safra 2019/20

Coluna do Broadcast Agro, O Estado de S.Paulo

A capacidade instalada de armazéns e silos de grãos no País cresceu mais em 2020 do que nos dois últimos anos, mas não deu conta da produção recorde da safra 2019/20, conta Piero Abbondi, diretor presidente da Kepler Weber, companhia líder no segmento. A estrutura para estocagem avançou 5 milhões de toneladas, em torno de 2% em 2020, ante 4 milhões em 2018 e 2019, estimulada por vários fatores. Entre eles, dólar valorizado, alta dos contratos futuros de milho e soja na Bolsa de Chicago, forte demanda externa por carnes e grãos, além de volume maior de recurso e juros mais baixos em linhas de crédito para armazenagem. "Foi um ano muito bom", reforça. "Mas, considerando que na safra 2019/2020 a produção cresceu em torno de 10 milhões de toneladas, a indústria colocou no mercado metade disso em capacidade extra", observa.



<https://img.estadao.com.br/resources/jpg/2/2/1542455939122.jpg>

A capacidade instalada de armazéns e silos de grãos no País cresceu mais em 2020 do que nos dois últimos anos. Foto: Dan Koeck para The New York Times

Vem mais

A perspectiva de contínua demanda internacional, aumento da produção no ciclo 2020/2021, taxas de juros atrativas e o estágio avançado da comercialização de soja e milho que ainda serão colhidos levam Abbondi a crer que 2021 será um ano ainda melhor. Sem traçar

estimativa, ele diz que se a capacidade adicional de estocagem chegasse a 6 milhões de toneladas, representaria incremento de 3%, "significativo", avalia.

Preparativos

O executivo da Kepler Weber conta que o plano de investimentos para 2021 está sendo finalizado, com montante superior ao de 2020. Os números deste ano serão divulgados em fevereiro, mas Abbondi sinaliza avanço ante 2019, quando a empresa investiu R\$ 13,2 milhões. A Kepler espera suprir uma maior demanda em 2021 e, por isso, dará prioridade a modernização de plantas, aumentos pontuais de capacidade e novas tecnologias. Ampliações mais robustas da produção, talvez em 2022.

Retomada



A pandemia levou empresas do agronegócio, alimentos e bebidas a investir mais em tecnologias digitais em 2020 e a tendência para 2021 é manter ou aumentar aportes, aponta a pesquisa Agenda 2021, da Deloitte. O levantamento envolveu 53 empresas do agro, de um total de 663 de diversos setores. Entre aquelas, 84% pretendem modernizar ou substituir maquinário; 52% planejam ampliar fábricas ou áreas agrícolas e 30% abrirão mais unidades.

Novos tempos

A maior aproximação do setor com o mundo digital, com vendas online feitas por 40% das entrevistadas pela Deloitte em 2020, também levará 88% delas a criar ou aumentar treinamentos para lidar com novos modelos de negócios; 24% manterão funcionários com uma ou outra substituição por profissionais mais qualificados e 42% devem aumentar seu quadro, recompondo postos cortados na crise.

Caminhão na mão

Também na contratação de frete, empresas do agro ampliaram o uso de tecnologia e de serviços online. O Freto, uma das marcas do grupo Edenred Brasil, viu seus negócios crescerem 50% em 2020, sustentados em boa medida pelo setor, já que a soja foi o principal produto movimentado. Os negócios com agro subiram quase 50%, diz Thomas Gautier, head do Mercado Rodoviário da Divisão de Frota e Soluções de Mobilidade da Edenred Brasil.

Ponte

Pela plataforma, empresas informam o produto a ser entregue, o volume e o valor que pretendem pagar pelo serviço. Transportadores cadastrados apenas clicam na oferta para aceitar a carga. Na ativa há 18 meses, a ferramenta online reúne mais de 100 mil caminhoneiros e movimenta 150 mil toneladas por dia. Das cargas do agro, de 60% a 70% são de soja.

Abre alas

O governo de São Paulo se prepara para inaugurar, no primeiro semestre de 2021, seu escritório em Munique, na Alemanha - o terceiro voltado a fomentar negócios, depois do de Xangai, na China, em atividade desde agosto de 2019, e do de Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, de fevereiro de 2020. Na Alemanha, o foco será o possível acordo entre União Europeia e Mercosul, explica Gustavo Junqueira, secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado. "Temos de entender as demandas do cliente europeu, que representa 17% das importações globais. Discussões ambientais devem estar na pauta de forma inteligente."

Agro, sobretudo

Os escritórios não são dedicados exclusivamente ao agronegócio, mas os produtos do setor são a espinha dorsal de sua atuação. A proposta é abrir caminho para empresas médias, para as quais não justificaria ter local próprio nesses países. Produtos como carnes, sucos, comidas prontas e etanol poderiam ganhar espaço entre os europeus, a quem o governo paulista pretende destacar os projetos ambientais no Estado. "Queremos mostrar como Brasil e São Paulo de fato fazem sua produção e, com isso, aumentar as exportações", diz Junqueira.

No embalo

A Búfalo Dourado, fabricante de queijos de leite de búfala, vê forte potencial de crescimento de burratas no food service e em supermercados e vai apostar no produto em 2021. A previsão é de que a participação do queijo nas vendas da empresa aumente de 30% em 2020 para mais de 40% no próximo ano. Já a expectativa para a produção é de aumento de 50% na comparação anual, para cerca de 1 milhão de unidades fabricadas em 2021. / CLARICE COUTO e JULLIANA MARTINS

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 29/12/2020

MERCADO APOSTA EM ACELERAÇÃO DOS NEGÓCIOS DE FUSÃO E AQUISIÇÃO EM 2021

Com início da vacinação contra a covid-19, analistas veem normalização da economia e cenário de maior previsibilidade para operações; mesmo assim, ano ainda deverá ser marcado por participação significativa do capital especulativo

Por Cynthia Declodt, SÃO PAULO

As perspectivas para as operações de fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês) são positivas no ano que vem, com o início da imunização da população contra a covid-19 e a normalização da atividade econômica. Mesmo assim, segundo analistas, o ambiente ainda será de volatilidade, maior participação de dinheiro especulativo nas transações e poucas empresas estrangeiras.

Ao mesmo tempo, os segmentos de saúde, varejo eletrônico, tecnologia, educação e agronegócio, que saíram na frente ou até ganharam terreno em meio à pandemia, devem continuar liderando o cenário de negócios.

O sócio de corporate finance advisory da consultoria Deloitte, Reinaldo Grasson, afirma que as empresas que contam com operações de M&A entre suas estratégias já se preparam para uma retomada que deve se consolidar em 2022.



Para isso, querem entender como setores e empresas vão sobreviver à possibilidade de inflação mais elevada, oscilação do câmbio e outros fatores macroeconômicos desafiadores que devem persistir no próximo ano.

<https://img.estadao.com.br/resources/jpg/9/7/1609193643479.jpg>

Agronegócio está entre os setores que tiveram crescimento em fusões e aquisições Foto: Dida Sampaio/Estadão

“O investidor de M&A busca visibilidade, de como a cadeia de negócios envolvida na operação vai se comportar no ambiente ainda desafiador do ano que vem”, diz Grasson. Para ele, ao contrário do meio deste ano, quando era impossível fazer planos, com a chegada da vacina o fim da pandemia é questão de tempo. “Por isso, a leitura é: quais são as empresas que vão chegar ao fim do processo e como vão chegar no fim de 2021 para operar nos anos seguintes.”

O sócio-fundador da G5 Capital, Corrado Varoli, afirma que as empresas demonstram necessidade de crescer olhando além de 2021, com aquisições fazendo parte dessa estratégia. “Quando acontecia uma crise, a tendência era não fazer nada e quem fez isso se deu mal”, diz. “A experiência de 2020 mudou a cabeça do empresariado brasileiro, no sentido de que, para sobreviver, é preciso olhar para frente. Por isso, vamos ter mais M&A e ofertas de ações no ano que vem.”

Para Ronaldo Xavier, que também é sócio de financial advisory da Deloitte, a crise exigiu de muitas empresas o entendimento da necessidade de venda de parte da operação. Ou a saída de segmentos que não estavam relacionados diretamente ao negócio principal.

Grasson afirma que algumas empresas, entretanto, não sentiram o impacto da crise e, portanto, não presenciaram queda no valor de seus ativos. As empresas do agronegócio, por exemplo, viram alta nessas avaliações durante crise, assim como as de educação a distância. Especificamente no agro, além de ser um segmento resiliente, é visto como reserva de valor, pelo fato de envolver em alguns casos grandes propriedades.

Concentração no mercado local

O ano que vem deve continuar marcado também pela concentração dos negócios entre as empresas locais. “O mercado brasileiro está tão dinâmico, com tantas oportunidades, que as famílias não precisam olhar fora do Brasil. As oportunidades estão aqui”, diz Varoli, da G5 Capital.

Ele diz que os estrangeiros devem esperar um pouco mais os desdobramentos macroeconômicos no País para ingressarem com mais força. No entanto, ele vê grandes multinacionais fazendo negócios. “A tendência é que as multinacionais voltem a investir já que, além de problemas, existem oportunidades e elas estão acostumadas com desafios.”

Xavier, da Deloitte, afirma que este ano a representatividade de companhias estrangeiras nas transações de M&A caiu para cerca de 5%, de uma média de 25% a 30% há três anos. “Já vinha em queda e a pandemia claramente acentuou o quadro”, diz. “Mas há ainda negócios sendo feitos em setores de capital intensivo como telecom e energia.”

Dados da consultoria PwC mostram que, de janeiro a outubro, foram anunciadas 802 transações, aumento de 13% em relação ao mesmo período do ano passado. A média para o período nos últimos cinco anos foi de 574 operações. Em 2019, o total de transações em todo o ano foi de 912. O setor de TI se manteve na liderança, com 305 transações.

Sem receitas populistas

Rodolfo Spielmann, chefe para a América Latina do Canada Pension Plan, fundo de pensão de servidores do Canadá com mais de 434 bilhões de dólares canadenses sob gestão, diz que o cenário para investimentos no Brasil é positivo, na medida em que a vacina tornou-se uma realidade globalmente. “Estamos no meio de um filme que começou como de terror e, agora, passou a ser de suspense”, diz.

Mas, segundo ele, o País deveria adotar ações para mostrar que está comprometido com uma agenda de responsabilidade em seus gastos e com a vacina. “Podemos ver cenário positivo para a economia, mesmo sem o auxílio emergencial, desde que haja encaminhamento das reformas.”

Spielmann se diz otimista. Para ele, os investimentos no Brasil interessam ao fundo à medida que a estratégia montada é de médio e longo prazos. “Olhamos para a maturidade da equipe econômica e da classe política em manter equilíbrio econômico. Existe convicção no País de que a inflação não é boa, então estamos curados disso.”

Segundo ele, é preciso haver convicção de não voltar às receitas populistas. “Essa preocupação existe. A situação de gasto extraordinário com a covid passou e 2021 é um momento de ajuste e de voltar à situação fiscal equilibrada”, acrescenta.

Fonte : O Estado de São Paulo - SP

Data : 29/12/2020



Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

SETOR BUSCA REEQUILÍBRIO FINANCEIRO POR PERDAS NA PANDEMIA

No auge da crise, o tráfego nas estradas chegou a cair mais de 40%, segundo a ABCR; no acumulado de janeiro a novembro, a queda ficou em 13,9%.

Por Taís Hirata — De São Paulo

O setor de rodovias no país encerrará 2020 com uma retomada relevante, mas ainda sem uma perspectiva concreta para os reequilíbrios econômico-financeiros provocados pela pandemia.

No auge da crise, o tráfego nas estradas chegou a cair mais de 40%, segundo a Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR). Em novembro, a redução já era bem menor, de 4,2%. No acumulado de janeiro a novembro, a queda ficou em 13,9%.

Apesar da retração menor que em outros setores, o setor calcula um impacto significativo. Apenas no período entre março e junho, as concessionárias estimam uma perda total de R\$ 1,3 bilhão.

No caso das concessionárias federais, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) afirma que irá abrir uma audiência pública em janeiro, com uma proposta de metodologia para calcular os ressarcimentos devidos. A resolução deve sair em março, para que os reequilíbrios sejam feitos nas revisões de 2021.

Questionada sobre o cronograma para os reequilíbrios das concessões paulistas, a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp) disse que responderia por meio da Secretaria estadual de Projetos, Orçamento e Gestão.

A pasta, por sua vez, afirmou que as negociações ocorrem sem prazo para a conclusão.

Em São Paulo, as pendências regulatórias são muito anteriores à pandemia. A mais antiga delas se refere a termos aditivos firmados em 2006, que prorrogaram o prazo de vários contratos. Esses acordos, porém, foram revistos anos depois, gerando uma onda de judicialização.

O atual governo de João Doria (PSDB) assumiu com a determinação de resolver todas as pendências. Segundo fontes do setor, passados dois anos da gestão, a demora já provoca certo incômodo e impaciência nas companhias. Em julho, a Artesp chegou a reconhecer um reequilíbrio da concessionária Ecorodovias, mas teve que voltar atrás dias depois.

Na sequência, o governo criou um grupo de trabalho, que desde então vem buscando resolver as pendências – que incluem desequilíbrios tanto a favor das empresas, quanto do poder concedente.

Para o advogado Lucas Sant'anna, sócio do Machado Meyer, a demora gera incerteza e pode afastar investidores dos leilões. “Para quem não está acostumado com a legislação brasileira, pode ser um desincentivo. Mesmo para os atuais operadores, gera insegurança”, afirma.

Questionado, o governo diz que “não faz sentido alegações de afastamento de investidores exatamente quando se negocia ativos e passivos pendentes. Pelo contrário, isto demonstra a segurança jurídica”, diz, em nota, a secretaria de Projetos. Para a pasta, uma prova dessa confiança foi o leilão do corredor Piracicaba-Panorama, em janeiro de 2020, no qual o Pátria ofereceu um lance agressivo de R\$ 14 bilhões.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data : 29/12/2020

GALVANI PROMETE INVESTIR PARA TIRAR PROJETOS ANTIGOS DO PAPEL

Empresa brasileira faz planos para minas no Ceará e na Bahia
Por Marina Salles — De São Paulo

A brasileira Galvani confia na entrada em operação de “antigos novos” projetos para expandir a produção de matérias-primas para fertilizantes e ampliar de forma expressiva seu faturamento nos próximos três anos. Conforme o CEO Ricardo Neves, para chegar a US\$ 350 milhões em vendas até 2024 a companhia conta com as ofertas adicionais que virão das minas de Santa Quitéria, no Ceará, e em Irecê, na Bahia.

Em 2019, a receita da Galvani foi de R\$ 500 milhões, com o foco concentrado no Matopiba (confluência entre os Estados do Maranhão, Tocantins Piauí e Bahia) após a saída da joint-venture que formava com a norueguesa Yara. Depois de uma disputa encerrada no fim de 2018, a Yara

assumiu o projeto de mineração de Serra do Salitre, em Minas, e uma unidade industrial que era da parceira em Paulínia, em São Paulo. No “divórcio”, a Galvani recebeu US\$ 70 milhões em dinheiro por sua participação minoritária nos ativos e poderá ganhar um adicional condicionado ao desempenho de Salitre.

[https://s2.glbimg.com/N7yWtYh5rsLuLIUNbjm1uSoilQ=/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2020/x/8/idKpApSSuEjUeN1wYglw/arte29agr-101-galvani-b10.jpg](https://s2.glbimg.com/N7yWtYh5rsLuLIUNbjm1uSoilQ=/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2020/x/8/idKpApSSuEjUeN1wYglw/arte29agr-101-galvani-b10.jpg)

As minas da Galvani

Localização



Fonte: empresa

Com isso, na área de produção a Galvani passou a operar apenas a mina de Angico, na baiana Campo Alegre de Lourdes, de onde 220 mil toneladas de rocha fosfática são extraídas por ano. Esse volume permite que a companhia empacote 520 mil toneladas de fertilizantes no complexo químico de Luís Eduardo Magalhães, no oeste do Estado.

Agora, a principal aposta é na mina de Itataia, que fica entre os municípios cearenses de Santa Quitéria e Itatira e deverá começar a operar em dois ou três anos. Com as matérias-primas da mina, a empresa será capaz de produzir anualmente 750 mil toneladas de fertilizantes fosfatados e 270 mil toneladas de bicálcio, componente usado em rações para animais.

“Nosso ponto de estrangulamento no projeto Santa Quitéria era a fábrica de ácido sulfúrico, que já decidimos fazer com ‘revamp’ [capacidade melhorada] de 30% ante o projeto original. A fábrica, modular, já está desmontada e será erguida a partir do fim do ano que vem”, afirma Neves. A maturidade do projeto deverá ser alcançada em 2026. Idealizado em 2009, o empreendimento ainda depende de licença prévia do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

(Ibama), que poderá sair em 2021.

Para tirar o projeto do papel, a Galvani afirma que vai investir US\$ 315 milhões, ou 80% do aporte total necessário. Sua sócia no projeto é a companhia Indústrias Nucleares do Brasil (INB), estatal vinculado ao Ministério de Minas e Energias com quem montou o Consórcio Santa Quitéria. A INB tem interesse nas 1,6 mil toneladas de urânio que a mina de Itataia poderá fornecer para abastecer usinas nucleares.

Os planos também incluem investimentos de mais US\$ 85 milhões em centros de distribuição, operações portuárias e unidades de mineração e beneficiamento, em Irecê, e em plantas químicas, em Luís Eduardo Magalhães. O porto de Mucuripe, conhecido como porto de Fortaleza, será usado para alimentar a operação com matérias primas (como enxofre e coque de petróleo) e para levar por cabotagem parte da produção de adubos pela calha Norte do país, para mercados como o norte e o nordeste de Mato Grosso e o Pará. “Nosso objetivo é aproveitar o frete de retorno dos grãos para movimentar os fertilizantes”, diz Neves.

Em dois ou três anos, também há a expectativa é que a mina de Irecê, na Bahia, seja reativada. O local deixou de operar há oito anos, após o esgotamento de seus minérios de alto teor. “Agora vamos explorar o chamado minério rocha fresca, também usado na fabricação de fertilizantes fosfatados. O mercado de adubos no Brasil tende a crescer de 3% a 4% ao ano e vemos espaço para aumentos de produção”, diz Neves.

O projeto de Irecê foi reavaliado no novo contexto da companhia, que viu a possibilidade de ganhar uma fonte de matéria-prima a mais com investimento relativamente baixo. A expectativa é que a mina de Irecê produza entre 250 mil e 300 mil toneladas de rocha fosfática por ano, que poderão ser usadas para a fabricação de 500 mil toneladas de fertilizantes acabados processados na unidade de Luís Eduardo Magalhães.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 29/12/2020

MINERAÇÃO FECHA O ANO BEM NO PAÍS, DIZ IBRAM

Mineração fecha o ano bem no país, diz Ibram Setor se beneficiou da alta dos preços do minério de ferro, que está acima de US\$ 160 a tonelada, e da cotação dos metais não-ferrosos

Por Ivo Ribeiro — De São Paulo



[https://s2.glbimg.com/BSzzY7B6jPXGt9hyex6vmkhAIE8=/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2020/o/0/eQFrEPR3C1rnsGspMwiw/foto29emp-101-ibram-b6.jpg](https://s2.glbimg.com/BSzzY7B6jPXGt9hyex6vmkhAIE8=/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2020/o/0/eQFrEPR3C1rnsGspMwiw/foto29emp-101-ibram-b6.jpg)

Brumer, presidente do conselho do Ibram: "O setor conseguiu superar a crise pandêmica, que ainda não está dominada, aqui e lá fora, com relativo sucesso" — Foto: Sílvia Costanti/Valor

A indústria de mineração no país termina o ano comemorando bons resultados, apesar do cenário negativo desenhado entre abril e maio, no auge da pandemia de covid-19. O minério de ferro, principal bem mineral do setor, ontem fechou em quase US\$ 164 a tonelada, depois de flertar uma semana atrás com os US\$ 180. A maioria dos metais não ferrosos também exibe uma grande valorização no ano.

Para representantes da indústria mineral e siderúrgica, a China - grande importador de matérias-primas industriais - é o principal fator desse desempenho. Levemente afetado pelo novo coronavírus, o país manteve ritmo firme da economia desde março, com estímulos do governo em projetos de infraestrutura e empreendimentos imobiliários, entre outros setores.

O Brasil, como grande supridor de commodities foi beneficiado. Aos chineses e outros países da Ásia embarca minérios (ferro, nióbio e manganês) e metais.

O preço do minério de ferro é puxado pelo consumo consistente das usinas de aço chinesas, que operam ao ritmo de 90% da capacidade. Dois outros fatores ajudam a manter a cotação em alta nessa reta final de ano. Primeiro, a menor oferta prevista por parte da Vale em 2021, devido a problemas em suas operações em Minas Gerais. Em segundo lugar, é comum no primeiro trimestre de cada ano os embarques serem afetados por chuvas no Brasil e ciclones nas regiões dos portos da Austrália. Os dois países são os maiores produtores mundiais da commodity.

Os preços dos metais não ferrosos, como cobre, alumínio, níquel e zinco, tiveram forte alta na Bolsa de Metais de Londres, a LME. O ouro, metal para onde todos correm para se proteger em tempos de crise, foi além de US\$ 2 mil a onça-troy (31 gramas).

O faturamento da mineração brasileira, no ano, em moeda nacional, acumulou até setembro, R\$ 125 bilhões - pouco mais de 40% apenas no terceiro trimestre. "A recuperação é fruto também do duplo efeito do câmbio valorizado - nas exportações e nos preços das commodities, como o ferro e os metais não ferrosos", destaca Wilson Brumer, presidente do conselho do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).



No mercado interno, a demanda por minerais industriais, como calcário, brita e areia também teve forte demanda, puxada pelo boom de lançamentos imobiliários e pela autoconstrução durante a pandemia. O calcário é usado na fabricação do cimento - de janeiro a novembro, a venda de cimento apresentou alta acima de 10% em relação a 2019.

Outros materiais de construção sobressairam nesse cenário de recuperação da economia, como aço longo, madeira e tijolos. O vergalhão de aço, e também chapas, chegou a faltar em alguns momentos, enquanto as siderúrgicas religavam seus fornos e a normalização do abastecimento ainda avança 2021 adentro.

“Estamos terminando bem o ano, acima do que esperávamos, e vamos entrar 2021 também com perspectivas promissoras”, diz Brumer. Ele menciona o minério de ferro como carro-chefe, mas lembra que a mineração brasileira tem relevância também em ouro, bauxita, zinco, nióbio e cobre.

As exportações podem fechar o ano com crescimento da ordem de 10%, na casa de US\$ 35 bilhões - de janeiro até novembro a balança dos embarques somou US\$ 32 bilhões, informou. “O setor conseguiu superar a crise pandêmica, que ainda não está dominada - aqui e lá fora - com relativo sucesso, diante do que se viu no momento mais crucial”, afirma.

Brumer disse que, apesar de alguns ajustes, os investimentos do setor para os próximos quatro a cinco anos estão estipulados na casa de US\$ 37 bilhões. Em Minas Gerais, enfatiza, grande parte é destinada a descomissionamento de barragens. Estão previstos no estado US\$ 12,5 bilhões.

Outros estados que se destacam são a Bahia - com muito foco em exploração de zinco, níquel, cobre, ouro ferro e vanádio - e o Pará, onde está a reserva polimetálica de Carajás (ferro e cobre associado a ouro) e minas e reservas de ouro, bauxita, níquel e manganês. Para Bahia estão previstos US\$ 10,5 bilhões. No Pará, US\$ 8,6 bilhões.

A região do Centro-Oeste, principalmente Mato Grosso e Goiás, há previsão é US\$ 5,5 bilhões. “Há uma boa diversificação geográfica, saindo do dupólio Minas-Pará”, diz Brumer.

Na sua avaliação, há perspectivas positivas para o setor no próximo ano. Principalmente nas exportações de minério de ferro, nióbio e manganês, que vão para China, Japão e outras países.

Ele lembra que o Brasil também exporta muito outro - para Canadá, Suíça e Índia - metal extraído de atividades empresariais. No entanto, uma questão a ser resolvida é a lavra ilegal que ocorre em muitos garimpos que “são verdadeiras operações empresariais, com maquinário pesado”. “Ainda é um problema que precisa ser superado no país com rigor pelo governo”, afirma.

Neste ano, o Ibram se consolidou com as mudanças de gestão adotadas ao longo de 2019. “O papel da entidade ganhou nova dimensão, fizemos uma carta de compromissos seguida pelas empresas; o Ibram se fortaleceu perante o MME (ministério) e a ANM (agência), buscou trazer as pequenas e médias empresas para a mesma filosofia; e criou uma série de comitês com representantes de mineradoras”.

O executivo afirma que ainda tem muito a trabalhar na questão da imagem da indústria mineral devido aos dois grandes desastres das barragens de Fundão e Brumadinho e que esses eventos tiveram forte impacto no setor. “Temos de adotar todos os conceitos da ESG (governança e sustentabilidades sociais e ambiental)”. O Ibram representa 85% da produção mineral brasileira, com 6 mil empresas que operam 10 mil minas no país.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 29/12/2020

SAÍDA DA PETROBRAS DO TSB ABRE ESPAÇO PARA CONEXÃO

O grupo ítalo-argentino Techint é um dos potenciais interessados na expansão do gasoduto no Sul do país

Por Gabriela Ruddy — Do Rio

Expansão

Trecho a ser concluído tem 565 quilômetros



[https://s2.glbimg.com/duaTuMqdEUoQRcNycXfwaVRZGmU=/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2020/M/X/vGyHHGQ4KEvD4HJqhxqQ/arte28emp-102-petrobras-b4.jpg](https://s2.glbimg.com/duaTuMqdEUoQRcNycXfwaVRZGmU=/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_63b422c2caee4269b8b34177e8876b93/internal_photos/bs/2020/M/X/vGyHHGQ4KEvD4HJqhxqQ/arte28emp-102-petrobras-b4.jpg)

O anúncio da Petrobras da venda da participação de 25% que a empresa detém na Transportadora Sulbrasileira de Gás (TSB) abre espaço para o avanço do projeto de expansão da integração da malha de gasodutos entre Brasil e Argentina. A TSB é a operadora do trecho de 25 quilômetros que liga a malha argentina até Uruguaiana (RS), na fronteira entre os dois países, onde existe hoje uma termelétrica. A companhia também opera outro duto de mesmo

tamanho que conecta o Polo Petroquímico de Triunfo (RS) à capital Porto Alegre, onde termina o Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol).

A expectativa é que a entrada de novos sócios privados na TSB contribua para tirar do papel o projeto de construir um duto de 565 quilômetro para conectar os dois trechos operados pela transportadora no Rio Grande do Sul, o que consolidaria a integração entre as malhas de gás brasileira, argentina e boliviana (ver mapa ao lado). Entre as empresas que estão de olho no projeto está o grupo ítaloargentino Techint. O grupo de engenharia e construção tem também uma companhia produtora de gás na Argentina, a Tecpetrol, além de uma fabricante de tubos, a Tenaris.

A Tecpetrol produz 17 milhões de metros cúbicos de gás por dia (m³/dia) a partir de atividades não convencionais na região de Vaca Muerta, na Bacia de Neuquén, no norte da Patagônia. O grupo enxerga a possibilidade de escoar a produção para o mercado brasileiro, em meio à abertura do setor no país. O diretor comercial e de desenvolvimento de negócios da Techint, Luis Guilherme de Sá, diz que o gás argentino pode chegar ao Brasil ao preço de US\$ 2,2 por milhão de BTU no verão, quando o consumo argentino é menor, bastante abaixo do preço médio praticado no mercado nacional, de cerca de US\$ 14 por milhão de BTU. “O que limita a produção em Vaca Muerta é o mercado. O Brasil é um destino óbvio para esse gás”, diz Sá.

A TSB é uma empresa da Petrobras, Ipiranga Produtos de Petróleo, Repsol e Total, cada uma com 25% de participação. A Techint não confirma se tem interesse em adquirir participação na TSB, mas o diretor afirma que a companhia quer “ajudar a viabilizar a extensão da forma que for possível” e que “o grupo pode agregar valor ao projeto pois tem uma experiência muito grande na área”.

A expectativa do grupo é fornecer os tubos para a extensão, pois a própria Tenaris foi responsável pelos 50 quilômetros em operação. Neste caso, os dutos e revestimentos seriam fabricados na planta da Tenaris em Pindamonhangaba (SP). Apesar de a companhia também ter uma fábrica na Argentina, questões logísticas devem favorecer a produção no Brasil. “Esse duto deve ser de grande diâmetro e a planta que temos no Brasil é especializada nesse tipo de tubos. Além disso, a logística para o transporte para os dutos virem de outro país pode ser mais onerosa. Ter produção local de forma competitiva ajuda a reduzir o custo do investimento”, diz o diretor institucional da Tenaris, Idarilho Nascimento.

Junto com o anúncio da venda na fatia na TSB, a Petrobras também iniciou o processo para se desfazer da participação de 51% que possui na Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG), que opera o Gasbol em território brasileiro. Ampliar a integração da malha da TSB com o projeto que vem da Bolívia pode fazer com que a maior oferta de gás viabilize a produção nacional de fertilizantes para a agroindústria no Centro-Oeste. “A TBG tem uma participação importante nesse projeto, porque isso cria uma nova oportunidade de colocação de gás na rede. Conceitualmente, o projeto faz todo sentido, pois liga quem produz a quem consome e pode viabilizar uma série de



investimentos, mas ele precisa ser estruturado e ter a viabilidade econômica que permita a construção”, conclui Sá.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) aponta que a extensão demandaria investimentos de R\$ 4,6 milhões, com base em cálculos de 2019. A demanda potencial para o gasoduto é estimada em 5,3 milhões de m³/dia de gás. A conexão está em estudo há quase três décadas, mas ficou de lado após a queda da produção argentina de gás no início dos anos 2000.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data : 29/12/2020



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

MERCO SHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS

Agora ficou mais fácil acompanhar as notícias publicadas no InforMS. A publicação enviada diariamente está agora disponível em tempo real no formato RSS.

Para utilizar os recursos de “feeds” é necessário ter um software agregador de notícias instalado em seu computador. Basta inserir o link do arquivo XML do InforMS <http://www.mercoshipping.com.br/feed.xml> no seu agregador para receber as notícias.

Para obter maiores informações consulte as instruções constante no site da Merco Shipping (www.mercoshipping.com.br).

Fonte : InforMS

Data : 20/04/2006